

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

Caroline Betune

DOS PROGRAMAS DA FIFA AOS LICENCIAMENTOS DE CLUBES: UMA ANÁLISE  
DAS POLÍTICAS E DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO FUTEBOL DE MULHERES

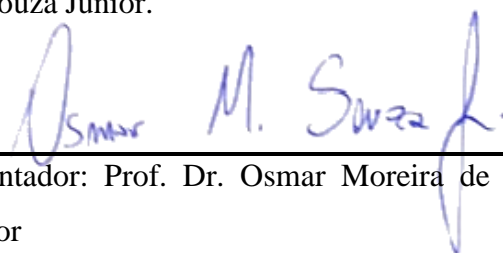
São Carlos - SP

2021

Caroline Betune

DOS PROGRAMAS DA FIFA AOS LICENCIAMENTOS DE CLUBES: UMA ANÁLISE  
DAS POLÍTICAS E DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO FUTEBOL DE MULHERES

Monografia apresentada à disciplina “Monografia em Educação Física I”, como parte dos requisitos para conclusão de Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, sob orientação do Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior.



---

Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza  
Júnior

São Carlos – SP

2021

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram para a minha formação, desde os amigos que foram referências e exemplos para a escolha do curso de graduação (Loren, Aninha, Carol e João Vitor); a todos que passaram em algum momento pela minha vida ao longo dos 5 anos de graduação, em especial aos que, desde o primeiro ano compartilharam de trabalhos, experiências, estágios e muitos momentos (Cauê, Pedro, Fausto, Bruno, Marjorie), e que com certeza ficarão para além dos anos de faculdade. A toda a minha família, que sempre me incentivou e entendeu a escolha de trocar de curso durante o percurso, mas especialmente à minha mãe, que aguentou inúmeros dias de estresse e nervosismo em épocas de provas. Aos amigos de fora da faculdade que sempre se fizeram presente, deram apoio e acreditaram em mim (Drielly, Ana Cláudia Rabelo, Fabíola), a minha irmã de alma Sabrina, que mesmo com toda a distância física que nos separa nos últimos anos, nunca deixou de se fazer presente e me apoiar. E a uma pessoa muito especial, que passou por muitos momentos durante esses longos anos, suportando minha chatice, meus desesperos, minhas ansiedades e medos, e sempre me apoiou, acalmou e confiou em mim, como pessoa e como futura profissional de Educação Física, Camila. A uma amiga que foi fundamental no entendimento e esclarecimento de muitas dúvidas durante o processo de escrita deste trabalho, e que também esteve presente em inúmeros momentos dentro e fora da faculdade, Raíssa. Aos meus sobrinhos e sobrinhas (Maria Julia, Gustavo, Lívia e Enzo) que por diversas vezes foram o respiro em meio ao caos, seja de uma tarde de estudos, de um dia no meio do último semestre ou da correria durante a escrita do TCC. Ao meu orientador Osmar, por toda paciência, apoio, auxílio, desde a escolha e elaboração do tema até a defesa deste trabalho, além é claro de todos os ensinamentos, trocas e conhecimento ao longo das disciplinas, encontros, grupo de estudos ProFut, projeto de extensão, e todos os momentos compartilhados. E por fim, a todas as minhas companheiras de equipe do futsal UFSCar, que tornaram a graduação muito mais leve, dando energia durante a semana por meio do esporte que mais amo na vida, e é claro colecionando muitos títulos e medalhas. Inúmeras são as pessoas que também contribuíram de alguma forma em todo esse processo e que não foram citadas aqui, mas todos estes o meu **MUITO OBRIGADA!**

## RESUMO

O futebol de mulheres no Brasil tem em sua história inúmeros obstáculos dentro e fora dos campos. Elas encontram nos clubes a falta de estrutura, condições, espaço e direitos, e ainda assim têm mobilizado diferentes estratégias de luta e resistência para ocuparem um espaço culturalmente instituído como uma reserva masculina, tóxica e hegemônica, na sociedade brasileira e de tantos outros países. São poucos os clubes que apresentam departamentos, organização e/ou estrutura adequada para o futebol de mulheres. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os programas, diretrizes e ações estratégicas que configuram as políticas institucionais (do sistema FIFA, CONMEBOL, CBF e Federação) para o desenvolvimento do futebol de mulheres. Para atender a este objetivo, foi realizada uma pesquisa documental, cujos dados foram analisados em um primeiro momento por uma análise documental linear e em um segundo momento por categorias de codificação, resultando em quatro grandes categorias, quais sejam: “objetivos dos programas de desenvolvimento”; “tipos de benefício de cada programa”; “obrigações das Associações Membros”; e “licenciamentos: objetivos e exigências”. Em síntese podemos inferir que os programas e diretrizes da FIFA, analisados nas três primeiras categorias são de alguma forma atravessadas pelos objetivos centrais de aumentar o número de meninas e mulheres no futebol, dentro dos campos e em cargos de tomada de decisão e liderança, bem como investir em categorias de base e juvenil, melhorando o acesso e a permanência das mulheres. De forma complementar, na última categoria estão expressas as políticas de licenciamento de clubes desenvolvidas pela CONMEBOL, CBF e Federação, com vistas a desenvolver a modalidade, profissionalizar a gestão, melhorar a qualidade dos campeonatos e ligas, buscar equilíbrio técnico entre as equipes e acompanhar o desenvolvimento do futebol de mulheres, bem como os critérios desportivos, de infraestrutura, administrativos e financeiros. Analisar tais categorias nos permitiu identificar como as entidades responsáveis pelo futebol veem o desenvolvimento do futebol de mulheres, além de entender como os clubes devem se organizar para que as mulheres tenham as estruturas e infraestruturas, acesso, condições e segurança que elas merecem e que o futebol praticado por elas precisa para mostrar sua força e seu potencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** futebol de mulheres, igualdade de gênero, profissionalização.

## **RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Women's football in Brazil has in its history countless obstacles on and off the pitch. They find in clubs a lack of structure, conditions, space and rights, and yet they have mobilized different strategies of struggle and resistance to occupy a culturally instituted space for men, toxic and hegemonic reserve in Brazilian society and in many other countries. There are few clubs that have adequate departments, organization and/or structure for women's football. So, , this study aims to analyze the programs, guidelines and strategic actions that configure institutional policies (FIFA, CONMEBOL, CBF and Federation systems) for the development of women's football. To meet this objective, a documental research was carried out, whose data were analyzed at first moment by a linear document analysis and at a second moment by coding categories, resulting in four major categories, namely: "development program objectives"; "types of benefit for each program"; "Obligations of Member Associations"; and "licensing: objectives and requirements". In summary, we can infer that FIFA's programs and guidelines, analyzed in the first three categories, it is somehow crossed by the central objectives of increasing the number of girls and women in football, within the fields and in decision-making and leadership positions, as well how to invest in grassroots and youth categories, improving access and permanence for women. Complementarily, the last category expresses the club licensing policies developed by CONMEBOL, CBF and Federation, with a view to developing the sport, professionalizing management, improving the quality of championships and leagues, seeking technical balance between teams and monitoring the development of women's football, as well as sporting, infrastructure, administrative and financial criteria. Analyzing these categories allowed us to identify how the entities responsible for football see the development of women's football, in addition to understanding how clubs should organize themselves so that women have the structures and infrastructure, access, conditions and security they deserve and that the soccer played by them needs to show their strength and their potential.

**KEYWORDS:** women's football, gender equality, professionalization.

## **LISTAS DE FIGURAS E QUADROS**

### **FIGURAS**

<b>FIGURA 1 – STRAEGY FOR WOMEN’S FOOTBALL .....</b>	<b>36</b>
--	-----------

### **QUADROS**

<b>QUADRO 1 – MATERIAIS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DA PESQUISA ..</b>	<b>13</b>
<b>QUADRO 2 – MATERIAIS PARA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>QUADRO 3 – OBJETIVOS DOS PROGRAMAS.....</b>	<b>46</b>
<b>QUADRO 4 – TIPOS DE BENEFÍCIO DE CADA PROGRAMA.....</b>	<b>48</b>
<b>QUADRO 5 – OBRIGAÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES MEMBROS .....</b>	<b>49</b>
<b>QUADRO 6 – LICENCIAMENTOS: OBJETIVOS E EXIGÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
<b>4. HISTÓRIA DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL</b> .....	<b>15</b>
<b>5. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>22</b>
<b>5.1. Abordagem metodológica</b> .....	<b>22</b>
<b>5.2. Procedimentos para coleta de dados: análise de documentos</b> .....	<b>22</b>
<b>5.3. Análise dos dados</b> .....	<b>23</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>6.1. ANÁLISE LINEAR DE DOCUMENTOS: MAPEANDO POLÍTICAS, PLANOS     ESTRATÉGICOS E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE MULHERES</b> .....	<b>24</b>
<b>6.1.1. Futebol de Mulheres na FIFA</b> .....	<b>24</b>
6.1.1.1. FIFA’s “Live your goals” campaign – 2011 / Campanha FIFA: “Viva seus objetivos” - 2011; .....	24
6.1.1.2. Women’s football: progression, rise and challenges – 2013 / Futebol de mulheres: progressão, ascensão e desafios – 2013; .....	25
6.1.1.3. Women’s football: development programmes and guidelines 2015-2018 / Futebol de mulheres: desenvolvimento de programas e diretrizes 2015-2018; .....	26
6.1.1.4. Women’s Football Strategy – 2018 / Estratégia de futebol de mulheres - 2018;.....	31
6.1.1.5. Women’s Development Programme 2020-2023 / Programas de desenvolvimento das mulheres 2020-2023.....	32
6.1.1.6. Estatuto da FIFA .....	34
6.1.1.7. Licenciamento de Clubes – FIFA.....	35
<b>6.1.2. Futebol de mulheres na CONMEBOL</b> .....	<b>36</b>
6.1.2.1. Estatuto da CONMEBOL.....	36
6.1.2.2. Regulamento de Licenças de Clubes no Futebol Feminino .....	37
<b>6.1.3. Futebol de mulheres na CBF</b> .....	<b>40</b>
6.1.3.1. Regulamento de Licença de Clubes .....	40
<b>6.1.4. Futebol de mulheres na Federação</b> .....	<b>42</b>
6.1.4.1. Regulamento de Licenciamento do Campeonato Estadual de Futebol Feminino Primeira Divisão.....	42
<b>6.2. CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO: OBJETIVOS, BENEFÍCIOS, OBRIGAÇÕES     E LICENCIAMENTOS</b> .....	<b>46</b>
6.2.1. Objetivos dos programas de desenvolvimento .....	46
6.2.2. Tipos de benefícios de cada programa .....	48
6.2.3. Obrigações das Associações Membros .....	49

6.2.4. Licenciamentos: objetivos e exigências .....	50
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, conhecido como o país do futebol e referência mundial na revelação de jogadores, facilita para eles esse contato com o futebol, os meninos mal andam e já ganham uma camiseta do time favorito, o primeiro brinquedo é uma bola, a primeira prática esportiva é o futebol, todos esses fatores contribuem positivamente para o reconhecimento do país nessa modalidade, para os meninos e homens. Mesmo com tantas diferenças e barreiras, a lista de revelação de jogadoras brasileiras é grande e potente, mas como é o acesso e o contato efetivo delas com o futebol?

O papel da mulher na sociedade sempre esteve culturalmente mais ligado às obrigações de casa e cuidado com os filhos, maridos e/ou outras responsabilidades circunscritas à dimensão do cuidado e aos espaços privados. Nesse sentido, as barreiras enfrentadas por elas para acessar e se expressar nos espaços públicos são encontradas desde cedo. Desde as brincadeiras, forma de se vestir, de se comportar, de falar e até a permissão ou interdição a comportamentos, atitudes e opiniões são moderados e censurados cultural e socialmente, delimitando a partir do marcador de gênero o que são coisas de menino e coisas de menina.

Experiei isso na pele, sou apaixonada por futebol desde criança, me lembro do primeiro contato com a prática, e não surpreendentemente como uma das únicas, se não a única, menina entre os meninos. Frases como: “futebol não é para meninas”, “ela parece um menino”, “vai brincar de boneca”, entre outras, sempre rodearam minha presença nesse espaço. Meu primeiro contato com a bola foi aos 10 anos, brincando na Educação Física e nos “recreios” da escola, depois participei de campeonatos escolares (Jogos da Primavera de 2007 a 2011), até que em 2011 comecei a defender o time de futsal da cidade de São Carlos, participei da Liga Paulista de Futsal (2011), Jogos Regionais (2011, 2012, 2017), Jogos Abertos do Interior (2012 e 2016); defendi a camisa da cidade de Jaú nos Jogos Regionais (2019); e neste ano de 2021 estou jogando na Ferroviária Fundesporte, que participa de campeonatos como a Liga Paulista, Copa Paulista e Liga Nacional. No início, os campeonatos eram escassos, tampouco o incentivo dentro de casa, minha mãe nunca foi muito a favor, meu pai, meio cismado, apoiava sem apoiar, não acreditava muito, mas se mostrava “orgulhoso” por sua filha “jogar bola”. Mesmo sem muito incentivo, nunca deixei de praticá-lo.

Quando ingressei na Universidade Federal de São Carlos, meu principal objetivo era trabalhar com futebol de mulheres, e embora tivesse vivido muitas das barreiras de gênero, nunca tive um olhar tão claro sobre o assunto, acredito que tal situação deve-se ao fato de ter sido algo tão “naturalizado” ou até mesmo por estar “acostumada” com as expressões de

preconceito. O tema passou a fazer mais sentido apenas após começar a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut).

Sempre soube, ouvi e li que o acesso às coisas e ou esportes (alguns mais que os outros) para a mulher foi e é mais dificultado por conta da sociedade machista. Ao tratarmos de esportes, alguns são taxados como “para mulheres” e outros “para homens”, o futebol entra nesta última categoria. Podemos constatar tal compreensão do senso comum, por meio de indicativos tais como o fato da modalidade ser automaticamente entendida masculina, tendo homens como seus protagonistas “naturais”, bem como a prática de assumir o futebol de homens como referência de jogo “padrão ouro”, relegando às mulheres um futebol considerado secundário, que recebe inclusive a designação de gênero “futebol feminino”, para deixar claro que não se trata do futebol hegemônico, que prescinde do identificador de gênero. Ou seja, legitimado como predominantemente masculino e heteronormativo, não se faz necessário dizer “futebol masculino”, porém, ao assistirmos as mulheres como protagonistas, faz-se o uso do termo “futebol feminino”, sendo entendido como um futebol diferente, inferior, imperfeito. Nesse sentido adotamos a expressão futebol de mulheres e/ou futebol praticado por mulheres em detrimento de futebol feminino, em concordância com Kessler (2020), segundo a qual:

*Futebol de mulheres é uma terminologia que tem sido utilizada nos textos acadêmicos como uma reflexão sobre o corriqueiro emprego da terminologia “futebol feminino”, utilizada pela mídia e órgãos oficiais brasileiros. Entende-se que o futebol praticado pelas mulheres não deve ser adjetivado ou que não se deve ser imposto a esta prática as noções de feminilidade ressaltadas pelo senso comum, estigmatizando as mulheres e cobrando delas atributos como sensualidade, fragilidade e delicadeza. [...] É um futebol de mulheres, praticado, relido e reinventado por elas. As regras são as mesmas, a prática é também realizada com os pés, embora a significação e a estrutura de cobertura midiática e de retornos financeiros sejam diferentes. Embora chamadas de meninas, são mulheres, em busca de visibilidade e reconhecimento na esfera esportiva. (p. 49)*

Cabe revisitarmos, mesmo que em uma aproximação pontual, o contexto histórico do futebol praticado por mulheres no Brasil, no sentido de fornecer subsídios para a formação de uma consciência histórica crítica no que tange à temática pesquisada nesta pesquisa. Conforme evidenciado por inúmeros(as) estudiosos(as) do tema (CASTELLANI FILHO, 1988; DARIDO, 2002; SOUZA JÚNIOR & DARIDO, 2002; GOELLNER, 2005; FRANZINI, 2005; MOURÃO & MOREL, 2005; dentre outros(as)), o futebol praticado por mulheres no Brasil, após um longo período de avanços e retrocessos, marcado por muita luta e resistência por parte das mulheres, foi proibido pelo Decreto-Lei 3199, do Conselho Nacional de Desportos (CND), de 14 de abril de 1941, que em seu artigo 54º decretava que: “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o

Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 47). O decreto-lei ainda seria referendado e ampliado durante a Ditadura Militar, quando em 1965 o mesmo CND, por meio da Deliberação de nº7/65 determina que:

N. ° 1 – Às mulheres se permitirá a prática de desportos na forma, modalidades e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação.

N. ° 2 – Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 48-49).

A liberação ocorreu somente em 1979, quando o Conselho Nacional dos Desportos, através da Deliberação n. ° 10, revogou a de n. ° 7/65. No entanto, na deliberação, o CND se exime do compromisso de regulamentar a modalidade, indicando que deveria ser regulamentada por entidades internacionais de cada esporte, mantendo assim o futebol de mulheres em uma “zona cinzenta” que implicou em uma série de barreiras para a consolidação da modalidade no país.

No início dos anos 1980 vários clubes e grupos de mulheres futebolistas se mobilizam para desenvolver de forma relativamente autônoma a modalidade. Segundo Souza Júnior (2013), reforçando a tendência de ampliação dos direitos das mulheres no campo esportivo, e cedendo às pressões das mulheres e clubes que militam no esporte, o próprio CND se ajusta à nova configuração, baixando em 6 de março de 1986 a recomendação nº 2, na qual “[...] reconhece a necessidade de estímulo à participação da mulher nas diversas modalidades desportivas no país [...]” (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 64).

É neste contexto que temos oficialmente a primeira partida da seleção brasileira de futebol de mulheres, em 1986, em um amistoso contra os Estados Unidos. Pouco depois, em 1991 é realizada a primeira edição da Copa do Mundo, na China e somente em 1996 a modalidade é incluída no programa dos Jogos Olímpicos em Atlanta, nos Estados Unidos. São datas extremamente recentes quando comparadas à história do futebol praticado por homens, que tem seus primórdios no país no final do século XIX e a profissionalização em 1933 (profissionalização ainda não regulamentada/consolidada no futebol de mulheres até os dias atuais). Todos esses dados e informações são carregados de barreiras de gênero que as mulheres enfrentam ao longo de sua trajetória, sendo justificadas muitas das vezes por fatores biológicos e até mesmo pela crença de que algumas práticas “interfeririam em sua feminilidade”.

A sub valorização da mulher dentro do esporte tem como uma das justificativas o pouco retorno financeiro para os clubes, a modalidade é vista como “gasto” e não como investimento, e, portanto, pouco ou nenhum investimento é feito, e a falta deste, em divulgações incentivos à

prática, condições básicas, estruturas organizacionais, estruturas físicas, segurança, acesso, etc. Todo esse cenário contribui para a acentuação das desigualdades de gênero no campo esportivo.

Na contramão dessa desigualdade, alguns fatores surgem e contribuem para o desenvolvimento e o fomento da modalidade, tais como: a Lei do Congresso Nacional nº 13.155, de 4 de agosto de 2015 denominada PROFUT (Programa de Modernização da Gestão de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro), que estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira, e de gestão transparente e democrática para as entidades desportivas profissionais de futebol. Em seu artigo 4º, são estabelecidas algumas exigências para os clubes, especificamente no inciso X, exige-se “manutenção de investimento mínimo na formação de atletas e no futebol feminino e oferta de ingressos a preços populares, mediante a utilização dos recursos provenientes”.

Outro marco desse processo de regulamentação da modalidade é o “Licenciamento de Clubes” da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que estabelece 2019 como ano de vigência da obrigatoriedade dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro investirem em equipes de mulheres adultas e categorias de base feminina. Caso os clubes não cumprissem, a punição imposta pela CBF admitia a possibilidade da exclusão da participação do Campeonato Brasileiro. Além disso, a expectativa era que, essa obrigação valeria para as divisões seguintes a cada ano até atingir as quatro do Campeonato Brasileiro.

Nesse mesmo ano de 2019 após a Copa do Mundo de Futebol Feminino na França, aconteceu, pela primeira vez, o Campeonato Brasileiro feminino na categoria sub-18, onde o time do Internacional sagrou-se campeão e o São Paulo como vice-campeão, demonstrando talvez as primeiras consequências da obrigatoriedade do Licenciamento de Clubes CBF, sendo estruturado juntamente com um calendário de torneios para que haja desenvolvimento das categorias de base. Tais evidências nos revelam que dispositivos normativos e políticas públicas, são ações que potencializam o fomento e desenvolvimento do futebol de mulheres.

A criação de leis e licenciamentos, tornam-se marcos importantes em busca da conquista de mais espaços para as mulheres, fazendo com que a inserção delas seja cada vez maior em ambientes que no início de sua história eram taxados como de pertencimento exclusivamente dos homens. Ainda assim, é importante ressaltar que apesar desses acontecimentos, ainda estamos muito longe da equiparação de gênero no futebol.

Por tais fatos históricos, a luta de todas as mulheres para permanecer neste ambiente enfrenta diferentes barreiras, desde o acesso até as condições precárias, falta de estrutura e ausência da profissionalização das mulheres como jogadoras de futebol, além disso, nem todas as equipes conseguem colocar em prática todas essas exigências, implicando em uma grande

distância entre o que está disposto nos documentos e o que efetivamente acontece nos “gramados”.

Deste ponto surgiu a ideia de pesquisa, buscando compreender quais são as normas e orientações encontradas nos documentos, de como os clubes precisam se estruturar e organizar, para conseguir participar do circuito nacional e internacional de competições de alto rendimento, bem como oferecer às suas praticantes, para que consiga fomentar, organizar e desenvolver o futebol de mulheres como um todo. Tais orientações são de extrema importância para que o futebol de mulheres tenha a estrutura, condições, direitos e acesso condizentes com seu potencial de desenvolvimento.

Compreender tais cenários se tornou relevante para mim, pois se conseguirmos entender, investir e promover tais mudanças, teremos cada vez menos meninas e mulheres vivenciando condições precárias e até mesmo a falta de oportunidades, e começaremos a oferecer estruturas, possibilidades de acesso, permanência e investimento integral na carreira de jogadora.

## **2. OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo analisar os programas, diretrizes e ações estratégicas que configuram as políticas institucionais (do sistema FIFA, CONMEBOL, CBF e Federação) para o desenvolvimento do futebol de mulheres.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada utilizando as palavras-chave “futebol de mulheres”, “igualdade de gênero” e “profissionalização” em 3 bases de dados: 1) BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); 2) CAPES; e 3) Google Scholar, selecionando o período dos anos de 2010 à 2020.

Foram encontrados dentro desse período 320 artigos, 51 dissertações, 17 teses, 2 citações. Os critérios utilizados para a escolher produções foram títulos que remetesse à: (1) história do futebol feminino no Brasil; (2) dificuldades vivenciadas pelas mulheres no contexto do futebol por conta das barreiras de gênero; (3) aumento da presença feminina no futebol; (4) a profissionalização do futebol feminino no Brasil; e (5) Políticas Públicas e o futebol feminino. Descartando produções que remetesse a estudos sobre: (1) clube ou região específica; (2) educação física escolar; (3) modalidade futsal; (4) lesões; (5) caracterização de praticantes do futebol; (6) futebol não relacionado às mulheres; (7) fisiologia e suas categorias; (8) outras modalidades que não o futebol; e (9) mulheres em profissões específicas. Sendo assim, do total de artigos, teses e dissertações, todos descartados apresentavam um ou mais desses pontos supracitados. A partir desses critérios e após a leitura do resumo dessas produções, os resultados finais foram de sete artigos, cinco dissertações e quatro teses. Os materiais utilizados na escrita desse trabalho estão listados no quadro abaixo:

QUADRO 1 – MATERIAIS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DA PESQUISA

Título	Autor (es)	Ano
Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990.	SAVINI, L. MARCHI JÚNIOR, W.	2013
Registros do futebol feminino na Revista Placar: 30 anos de história.	SAVINI, L. MARCHI JÚNIOR, W. r.	2016
“O futebol pode não ter sido profissional comigo, mas eu fui com ele”: trabalho e relações de sexo no futebol feminino brasileiro.	HAAG, F. R.	2018
A mídia esportiva e o futebol de mulheres no Brasil: o que noticiam sobre elas?	RIHAN, T. M.	2016
Futebol como projeto profissional de mulheres: interpretações da busca pela legitimidade.	SOUZA JÚNIOR, O. M. de	2013

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Outros materiais não resultantes da revisão de literatura foram encontrados por meio de citações dentro destes encontrados, dessa forma, estão listados no quadro abaixo:

QUADRO 2 - MATERIAIS PARA REVISÃO DE LITERATURA

Título	Autor (es)	Ano
Educação Física no Brasil: a história que não se conta.	CASTELLANI FILHO, L.	1988
Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização.	MOURÃO, L.	2000
A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental	SOUZA JÚNIOR, O. M. de	2002
Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica.	DARIDO, S. C.	2002
As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo.	MOURÃO, L. MOREL, M.	2005
Futebol é “coisa pra macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.	FRANZINI, F.	2005
Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades	GOELLNER, S. V.	2005
Diga adeus ao futebol feminino: novas perspectivas sobre o futebol.	KESSLER, C. S.	2015
Futebol de mulheres: histórias, memória e desafios.	GOELLNER, S. V.	2020
O futebol de mulheres: notas de rodapé.	KESSLER, C. S.	2020
Conmebol e o futebol de mulheres: uma análise das estratégias de desenvolvimento (in)existentes na América do Sul.	BARREIRA, J. MAZZEI, L. C. CASTRO, F. D. de GALATTI, L. R.	2020
Treinadoras e auxiliares do futebol de mulheres no Brasil: subversão e resistência na liderança esportiva.	NOVAIS, M. C. B. MOURÃO, L. SOUZA JÚNIOR, O. M. de MONTEIRO, I. C. PIRES, B. A. B	2021

Fonte: elaborado pela autora (2020)



#### 4. HISTÓRIA DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL

Embora o futebol seja parte da cultura dos brasileiros, esse pertencimento não acontece de maneira igualitária quando se refere às mulheres, as quais, desde os primeiros sinais de prática da modalidade no país, sofrem com barreiras ou discursos machistas e elitizados.

(...) se tratando de um país como o Brasil, onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional, torna-se necessário pensar, o quanto este ainda é, para as mulheres, um espaço não apenas a conquistar, mas, sobretudo, ressignificar alguns dos sentidos que a ele estão incorporados de forma a afirmar que esse espaço é também seu (GOELLNER, 2015, p. 150).

Desde o início, o futebol foi construído socialmente como um ambiente de identidade masculina não adequado às mulheres, a elas cabiam práticas que “não ferissem sua feminilidade” e que contribuíssem para os seus papéis: mães robustas e reprodutoras de gerações mais fortes e saudáveis (MOURÃO, 2000), sendo assim, a prática do futebol por parte das mulheres era visto como um “desvio de conduta” (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016).

Devido ao fato de que o papel atribuído a mulher era prioritariamente voltado à maternidade e feminilidade, o espaço da mulher no futebol era limitado inicialmente ao de espectadoras da modalidade, ou, na busca para conseguirem uma maior participação, a única forma possível no início dos anos 1920 era por meio de concursos para “rainhas” dos times masculinos. O primeiro registro de uma partida de futebol de mulheres é no ano de 1921, em São Paulo, em um confronto entre as Senhoritas Tremembenses e Catarinenses, porém a prática constante não se manteve desde então, passando por períodos de grandes desafios e barreiras.

Mesmo no cenário desta época, alguns meios de comunicação, como o Jornal dos Sports (JS), incentivava a prática além de publicar matérias sobre o futebol de mulheres, porém, de acordo com Farias (2011 citada por RIHAN 2016), essas publicações causaram polêmicas entre os setores conservadores da sociedade brasileira. A prática tornou-se ilícita aos olhos do governo, por dar sinais de que as mulheres estavam criando autonomia e reivindicando direitos (RIHAN, 2016). Dessa maneira, para sustentar os papéis determinados pelos discursos dominantes, muitos valores e comportamentos foram vinculados ao sexo biológico, taxando de maneira ainda mais permanente e autoritária, que as mulheres só poderiam realizar práticas que exaltassem os traços femininos, decretada pela Lei 3.199 de 14/04/1941, em seu artigo 54, tratava da proibição de todos os tipos de esportes que ameaçassem a “natureza feminina”, entre eles, o futebol.

Em 1965, o Conselho Nacional de Desportos aprovou a Deliberação n. 7 que, em seu artigo segundo registrava não ser permitida a prática de lutas de

qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, rugby, halterofilismo e baseball (GOELLNER, 2005).

Apesar da proibição em 1941, que se conectava ao discurso eugenista, colocando a saúde da mulher vinculada à sua biologia e sua feminilidade hegemônica, há registros da prática do futebol por mulheres nas décadas de 1950/1960, mesmo não podendo participar de competições oficiais (RIHAN, 2016).

(...) esses documentos oficiais [Deliberações] expressam representações sobre o esporte naquele contexto cultural. Reforçavam, também, concepções normatizadas de feminilidade, em geral, associadas à maternidade e à beleza feminina, e, para as quais, esportes considerados como “violentos” deveriam passar ao largo das experiências de sociabilização das meninas e moças (GOELLNER, 2005, p. 146).

O fim da proibição ocorreu em 31 de dezembro de 1979, decretando a liberação das mulheres para as práticas das modalidades esportivas que antes foram colocadas como desvio de conduta e não condizentes com sua feminilidade. Este foi um passo importantíssimo para o crescimento das modalidades nos anos decorrentes dessa liberação, porém, nota-se uma intenção por parte do CND não pela ampliação dos direitos da mulher, mas sim por um aumento de títulos e medalhas internacionais para o país (RIHAN, 2016; SOUZA JUNIOR, 2013).

A permissão à prática esportiva pelas mulheres, condicionada às modalidades com competições oficiais organizadas pelas entidades internacionais, o CND revela sua preocupação em figurar nesses eventos com representação de mulheres, ampliando as possibilidades de êxito esportivo (SOUZA JUNIOR, 2013, pág. 124).

Embora tenha ocorrido a deliberação nº10/79, o futebol de mulheres não tinha o apoio da CBF. Além disso, embora as mulheres tenham “vencido” a proibição e desafiado o postulado da maternidade como condicionante da restrição à prática esportiva, o papel de apelo à beleza física ainda se mantinha a fim de reforçar o gênero feminino normativo.

Diversas reportagens faziam referência à beleza física das jogadoras, deixando de lado as habilidades e desempenho esportivo. As matérias esportivas eram portadas de títulos, legendas e fotos com atribuições voltadas para a beleza e feminilidade, tais como: “Futebol feminino: o charme da conquista” (Edição da Revista Placar, 24 de fevereiro de 1984); “O charme vai a campo” (Edição 738 de 13 de julho de 1984) – que além do título, trazia a capa com a jogadora Vandira, vestindo uma camiseta azul do clube Pinheiros-PR e uma calcinha branca; “Bel: com a camisa 7, a grande musa do belo Inter” (PLACAR, 13 de julho de 1984); “de currículo futebolístico pouco mais de medíocre, o Internacional, de Porto Alegre, é

indiscutivelmente o campeão nacional de beleza” (FUTEBOL..., 1984, p.24 citado por SALVINI; MARCHI JÚNIOR, p. 107, 2013).

Após a liberação das mulheres para a prática do futebol, a década de 1980 marca o surgimento de vários times e, já em 1981 o Esporte Clube Radar, que viria representar o Brasil (em 1988) no primeiro mundial de mulheres ocorrido na China, implanta o futebol de mulheres. Em que pese estes avanços, para noticiá-las, mais uma vez a imprensa faz relação com a beleza das jogadoras: “As invencíveis: O Radar, um time que só perdeu dois jogos na vida, quer agora ser campeão do mundo”, desta vez não no título, mas ao apresentar características como: idade, peso, altura, número da chuteira, o tamanho do busto, a posição em campo, a principal característica de jogo e o salário (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016).

A valorização da feminilidade bem como a orientação sexual faziam-se muito presentes nas falas da época, tanto por parte dos repórteres, quanto por parte das jogadoras, que faziam questão de expor a feminilidade e “fidelidade” ao gênero feminino normativo, notável em uma fala da goleira Margareth, “nenhuma de nós quer se masculinizar, queremos continuar a ser mulheres e é como mulheres que temos levado pessoas aos estádios” e da zagueira Jurema, dizendo que três atletas do radar tem noivo e a maioria está namorando (VEJA, 21 mar 1984, p.78, citado por LEILA SALVINI; WANDERLEY MARCHI JÚNIOR, p. 105, 2013).

Para além das imposições sociais para com as mulheres, alguns times de São Paulo já se diferenciavam dos times gaúchos em questão de organização, fornecendo ajudas de custo para as atletas (salários ou auxílio transporte). Nesse quesito, o Esporte Clube Radar (ECR) demonstrou assumir uma postura mais profissional em relação ao futebol de mulheres, mas ainda assim perdia para o time formado por atrizes da Rede Globo, conhecidos como “Globetes”, em questão de valor salarial.

Detalhes como esses mostram a diferença de tratamento e do olhar para com o futebol de mulheres quando comparado ao futebol de homens, além é claro, das diferenças nas regras do jogo e orientações para a prática das mulheres, elas não podiam trocar camisas entre as jogadoras, nem usar chuteiras com travas metálicas, o tempo de jogo era de 70 minutos totais com 20 minutos de intervalo, bolas mais leves, campo reduzido (SALVINI; MARCHI JUNIOR, pág. 103, 2016).

A década de 1980 foi fundamental para o futebol de mulheres no Brasil, principalmente pela existência do Esporte Clube Radar e suas conquistas, contribuindo para o surgimento de times e aumento da participação de mulheres em modalidades esportivas, embora tendo ainda um vínculo associado a exploração do corpo feminino e os padrões hegemônicos por parte da mídia.

Na década de 1990, mesmo não existindo mais o Esporte Clube Radar (paralisou as atividades em 1988), alguns campeonatos ainda eram realizados de forma menos organizada. A FIFA anunciou a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino em 1991, decorrente do sucesso de uma versão experimental na China em 1988 (BARREIRA et al., 2020). As jogadoras do ECR foram convocadas pela CBF para representar o Brasil por conta da inexistência de equipes estruturadas, realidade essa que ficou visível na colocação do país em 9º lugar. Essa falta de organização e estrutura também prejudicou o Brasil na edição seguinte da Copa do Mundo, sendo eliminado na segunda fase (SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2013). É importante ressaltar que, antes da Copa do Mundo de Futebol Feminino da FIFA em 1991, ocorreu a criação da Federação Europeia de Futebol de Mulheres, fruto da união da resistência das praticantes e interesses econômicos, que foi responsável pela Primeira Copa do Mundo de Futebol de Mulheres, na Itália, em 1970 e sua segunda edição em no México, em 1971 (BARREIRA et al, 2020).

Nesse período os olhares sob o futebol de mulheres foi transitando da ênfase à beleza e feminilidade para o que realmente deveria ter sido alvo principal desde o início: o rendimento esportivo. Um fator contribuinte para essa transição foi a mudança da linha editorial da Revista Placar, que começou a separar reportagens das “jogadoras bonitas” das jogadoras com “melhor desempenho esportivo”. As reportagens passaram a ser mais voltadas para o esporte e não para as características físicas das jogadoras, além disso, com a participação do país em competições internacionais, e apesar da quase inexistente infraestrutura, alguns resultados como o 4º lugar nos Jogos Olímpicos de Atlanta (1996), abriu espaço para matérias com questionamentos estruturais, como na matéria “Valeu Meninas! E agora?”, que segundo a Revista Placar (setembro, 1996) desmascarou assuntos polêmicos envolvendo a CBF, encerrando a década com a fala de uma das jogadoras (Kátia) presentes nessas conquistas: “nós conseguimos tudo, mas os dirigentes não estão fazendo a parte deles” (agosto, 1999, p. 24), deixando claro o descaso organizacional com o futebol de mulheres, a indignação por parte das atletas e o anseio por mais.

O Brasil, ou melhor, as jogadoras continuaram realizando seus papéis, conquistando:

Medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo (2003), Rio de Janeiro (2007) e Toronto (2015); medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), de Pequim (2008) e nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara (2011); segundo lugar na Copa do Mundo de Futebol Feminino da China (2007) e terceiro nos Estados Unidos (1999). Das oito edições já realizadas do Campeonato Sul-Americano de Futebol Feminino, venceu sete delas. Das onze edições da Taça Libertadores da América, clubes brasileiros venceram oito vezes: Santos (2009 e 2019), São José (2011, 2013 e 2014), Ferroviária (2015), Audax (2017) e Corinthians (2019). Em

2014, o São José venceu o Arsenal e conquistou a Copa do Mundo de Clubes do Futebol Feminino (GOELLNER, 2020, p. 24-25).

Resultados importantes em vista da estrutura organizacional e pouca visibilidade na mídia das mulheres no Brasil.

Apesar de expressivos resultados e altas colocações em competições internacionais, ainda pouco se fala sobre a mulher no futebol e sua profissionalização no “país do futebol”, que apesar de ser um esporte considerado “paixão nacional”, intrínseco à cultura brasileira, continua cercado de barreiras a serem desafiadas e conquistadas para as mulheres que o praticam. Mesmo com o empoderamento das mulheres nos âmbitos esportivos taxados como “masculinos”, pode-se dizer então, que a esportivização não aconteceu em todas as modalidades, e mais que isso, as informações e representações das mulheres atletas ainda se difere dos homens atletas mesmo com o passar dos anos.

Essas diferenças perpassam o cenário midiático, que corresponde de forma igualitária com a situação prática da modalidade, ou seja, num contexto de mídia, também se evidencia uma sub-representação do futebol de mulheres tal qual a precariedade vivenciada pelas atletas para praticarem a modalidade. As diferenças começam lá no início, desde a formação das atletas, percorrem suas trajetórias na modalidade e acabam em outras profissões, pois a maioria não se mantém do futebol no Brasil. Esses fatos podem ser vistos nos relatos de atletas que passaram pela Seleção Brasileira, e conhecem o cenário brasileiro muito bem.

Esse contexto afirma-se nos relatos de Aline Pellegrino e Marina Aggio, ambas atletas que atuaram no futebol brasileiro e na seleção, além de atuar no exterior. As falas se repetem em vários aspectos, tais como em relação aos primeiros passos no futebol terem se dado em jogos com os meninos. Nota-se então o quão precário é a formação das atletas, uma vez que precisam adequar-se à ambientes construídos pelos e para os meninos, e ou adaptados. (HAAG, 2018)

Alguns dados evidenciam essas precariedades, segundo Haag (2018):

(...) somente em 2017 a Federação Paulista de Futebol (FPF) conseguiu organizar o campeonato estadual sub-17 feminino – contando exatamente com a atuação de Pellegrino em sua organização – quando o masculino teve a sua primeira edição em 1988. (p. 147)

Além disso, as jogadoras não passam por uma formação consistente, são “jogadas” na CBF, levando com elas lacunas nos quesitos táticos e até mesmo técnicos, isso deixa escancarado a ausência de investimento na modalidade. Sobre tal cenário Haag (2018) afirma

que “a precariedade da formação das atletas, pois enquanto os meninos têm escolinhas e categorias de base para iniciarem seu treinamento, as meninas ficam com alternativas precárias.” (p. 146), o que aumenta as dificuldades da transição de um cenário lúdico para o primeiro contato com o profissional (quando acontece). Tais dificuldades confirmam-se nas falas de Aline Pellegrino (2017): “fazer aquilo ali como profissão todo santo dia (...) [é] o baque, aquela transição do jogo da brincadeira para uma coisa séria que eu não tava preparada e aí que é a coisa mais legal do mundo, não passa ser a coisa mais legal do mundo” (HAAG, 2018, p. 148).

Considerando a esfera do esporte profissional os problemas enfrentados pelas mulheres futebolistas também não são poucos. Podemos chegar a pensar que de profissional não tem nada, a começar pela forma como são feitos os contratos entre jogadoras e clubes, isso quando são feitos, pois os obstáculos para as mulheres vão da modalidade à profissionalização. Muitas vezes são contratos verbais, que não tem garantia de que serão cumpridos, tanto em relação ao tempo de duração quanto ao valor salarial acordado. Além disso, as inseguranças em relação ao trabalho, são enormes, uma vez que não existe muitos campeonatos e a agenda torna-se curta, colocando em risco os vínculos com os clubes após o termino dos campeonatos. Todos esses pontos, além de muitos outros, caminham na contra mão da profissionalização do futebol de mulheres no Brasil, pois “quando se pensa em futebol brasileiro, pensa-se nos homens. Como se eles fossem os únicos ‘operários da bola’. Há uma clara relação de hierarquia entre os futebolis, com um abismo considerável entre eles” (HAAG, 2018). Para exemplificar:

A comparação entre Marta e Neymar é ao mesmo tempo didática e simbólica, pois são dois ídolos da seleção brasileira, grandes jogadores, com carreiras imensamente reconhecidas, ainda em atuação e ocupam um mesmo patamar se pensados comparativamente dentro do futebol brasileiro. Porém, a diferença salarial entre ambos é abissal. A mesma lógica se aplica aos valores pagos em premiações pelos campeonatos. O Campeonato Brasileiro Feminino, da série A1, organizado pela CBF, teve com premiação o equivalente a 1% do prêmio pago ao campeão do torneio equivalente masculino. (HAAG, 2018, p. 156)

A explicação para essa hierarquização do sexo masculino em relação ao feminino retrata-se na história, frisando diferenças marcantes entre os futebolis, enquanto o futebol praticado por homens é oficialmente profissionalizado em 1933, o praticado por mulheres estava prestes a ser oficialmente proibido. Ou seja, o papel que o futebol foi construindo desde então, sempre com homens praticantes, construiu também uma visão sociocultural voltada para o cenário masculino, dificultando o acesso para as mulheres.

Muitos dos argumentos utilizados para fomentar esse abismo entre os futebolis pauta-se nas diferenças biológicas, salientando as diferenças físicas entre homens e mulheres. Além disso, essas diferenças passaram a ter como argumentos as diferenças de gênero, extrapolando os limites do biológico, mas o que seria essas barreiras de gênero? Por que elas existem? E de onde elas surgiram?

## 5. PERCURSO METODOLÓGICO

### 5.1. Abordagem metodológica

O presente estudo consiste em uma pesquisa de corte qualitativo, que segundo Minayo (2002, p. 21), “(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Além de se caracterizar como uma pesquisa de corte qualitativo, a investigação consiste em uma pesquisa de campo do tipo exploratória, explicada por Triviños (1987) como

Estudos que permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de um tipo experimental (p. 109)

Também caracterizado por Bogdan e Biklen (1994) como descritiva, onde

Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorando e outros registros oficiais (p. 48).

E de acordo com Marconi e Lakatos (2003), este tipo de pesquisa tem como objetivo:

(...) a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realizar uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (p. 188).

### 5.2. Procedimentos para coleta de dados: análise de documentos

Para a coleta de dados fizemos uso da análise de documentos, um procedimento em que, “[...] pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimento, comportamentos, mentalidades, práticas, etc.” (CELLARD, 2008) e que, segundo Godoy (1995), três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e sua análise. E segundo Lima Junior *et al* (2021) tem como preocupação buscar informações concretas nos diversos documentos selecionados como corpus da pesquisa. Nesse sentido, a análise de documentos do presente estudo teve como objetivo analisar os documentos encontrados nos sites oficiais da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), *Confederación Sudamericana de Fútbol* (CONMEBOL), *Confederação Brasileira de Futebol* (CBF) e *Federação Estadual*, buscando encontrar propostas, estratégias e exigências em



relação ao futebol praticado por mulheres, sendo assim, todos os documentos encontrados foram analisados a priori, passando por um processo de seleção dos que apresentam informações sobre os aspectos supracitados, ou considerados importantes para esta pesquisa.

### **5.3. Análise dos dados**

A análise dos dados se deu na realização de uma análise de documentos que resultou em uma categoria linear que discorre sobre os principais documentos orientadores e normatizadores das entidades gestoras do futebol que compõem o sistema FIFA, da entidade máxima até a federação estadual. A segunda etapa da análise consiste na análise de conteúdo, especificamente a categorias de codificação, que segundo Bogdan e Biklen (1994) envolve passos como percorrer os dados procurando regularidades e padrões, e escrever palavras e frases que serão as categorias de codificação, que classificarão os dados descritivos recolhidos nos documentos selecionados.

Segundo Farias (2017), as etapas da análise (categoria de codificação) são: a leitura dos documentos, que consiste em ler atentamente os materiais; a codificação dos materiais, encontrando os códigos de cada documento; e a categorização, que é a aglutinação de todos os códigos. Dessa maneira, na primeira etapa acontece a leitura minuciosa de todos os documentos coletados, na segunda etapa acontece o procedimento de etiquetagem onde encontramos o que chama mais atenção em relação ao objetivo da pesquisa, e na terceira etapa é onde aglutina-se todos os itens de todos os documentos, atendendo ao princípio da triangulação de dados, que nada mais é que “confrontar as informações que emergiram de diferentes fontes e ao mesmo tempo possibilitar olhar o fenômeno por diferentes tipos de dados produzidos a partir dos documentos analisados”.

Desta forma, optamos por organizar os resultados em dois momentos. Inicialmente realizamos uma análise descritiva linear dos documentos acessados, para em um segundo momento trazer uma análise orientada por categorias emergentes das leituras e codificação deste conjunto de documentos. As quatro grandes categorias emergentes das análises deste segundo momento foram: “objetivos dos programas de desenvolvimento”; “tipos de benefício de cada programa”; “obrigações das Associações Membros”; e “licenciamentos: objetivos e exigências”.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **6.1. ANÁLISE LINEAR DE DOCUMENTOS: MAPEANDO POLÍTICAS, PLANOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE MULHERES**

Nessa sessão, identificamos, por meio de buscas de documentos nos sites oficiais, quais são as políticas, planos estratégicos e ações que cada agente esportivo (FIFA, CONMEBOL, CBF, Federação) apresenta para desenvolver e fomentar a modalidade, além de regulamentos que determinem a equidade de gênero e garantem a participação de toda e qualquer pessoa.

#### **6.1.1. Futebol de Mulheres na FIFA**

A FIFA, assim como outras organizações esportivas se ausentou e contribuiu para retardar o processo de desenvolvimento do futebol de mulheres. Somente após o sucesso dos mundiais (1970 na Itália e 1971 no México), realizados de forma independente, a entidade apresenta uma mudança de posicionamento, mas é somente em 2004, que passa a apontar o futebol de mulheres como um pilar fundamental no desenvolvimento da modalidade (FIFA, 2004, citado por BARREIRA et al., 2020, p. 32).

Ao longo dos últimos anos a FIFA formulou diferentes planos estratégicos e ações para fomentar o futebol de mulheres, analisamos nessa seção, em ordem cronológica, extratos destes documentos que estabelecem relações com os objetivos do presente estudo.

##### **6.1.1.1. FIFA's "Live your goals" campaign – 2011 / Campanha FIFA: "Viva seus objetivos" - 2011;**

O "Live your goals" foi uma iniciativa da FIFA, criada durante a Copa do Mundo Feminina da Alemanha, em 2011, com o intuito de ser parte do suporte para o desenvolvimento do futebol de mulheres, e seus objetivos são: (1) Aumentar a participação de garotas e mulheres no futebol; (2) Aumentar a popularidade do futebol de mulheres, local, nacional e globalmente; (3) Acender, promover e gerar entusiasmo a respeito do futebol de mulheres; (4) Criar as melhores plataformas para o futebol de mulheres prosperando, com mais mulheres se tornando participantes vitalícias do esporte; e (5) Garantir que o futebol seja o esporte número um para mulheres ao redor do mundo, em termos de participação e popularidade.

Este documento traz mensagens que buscam inspirar mulheres a participar do futebol, mostrando que podem alcançar seus objetivos por meio dele; promover oportunidades para as garotas e mulheres desenvolverem uma vida saudável, e participarem como jogadoras e como profissionais; mostrar que mulheres ao redor do mundo são exemplo de excelência e técnica, perseverança, disciplina, trabalho em equipe, respeito e fairplay; aumentar o status das garotas

e mulheres na sociedade, buscando sanar problemas como preconceito e discriminação de gênero; e empoderar garotas e mulheres e aumentar a participação delas no futebol.

Neste documento há uma série de requerimentos que uma Associação Membro deve cumprir para que receba os benefícios do “Live your goals”, que incluem: ter uma pessoa responsável pela campanha; submeter a aplicação completa, com objetivos claros e de acordo com os objetivos globais da FIFA; apresentar plano de campanha de comunicação, incluindo a criação da sessão “Live your goals” no site da Associação; apresentar plano de 4 anos para o desenvolvimento do futebol para garotas de 6 a 12 anos; apresentar o planejamento de festivais anuais, pelo período de 4 anos, com datas e detalhes; selecionar de 1 a 3 garotas para ser(em) a “face” do “Live your goals”; providenciar todos os designs para as faixas (com arte, tamanhos, etc.).

Com isso, a FIFA daria suporte com: conceitos, marcas, organização (equipamentos), divulgação dos projetos no site oficial e financiamentos.

#### **6.1.1.2. Women’s football: progression, rise and challenges – 2013 / Futebol de mulheres: progressão, ascensão e desafios – 2013;**

Neste documento alguns dados são trazidos como progressões na modalidade, como por exemplo, a quantidade de seleções envolvidas em cada edição da Copa do Mundo; (na de 2015 haviam 24 seleções, sendo 8 a mais que em 2011, e 12 a mais que na primeira edição em 1991). O surgimento de competições para outras categorias, FIFA U-20 Women’s World Cup, que teve sua primeira edição em 2002 e a FIFA U-17 Women’s World Cup, com sua primeira edição em 2008, esta, sendo vista como um dos passos mais marcantes na história do futebol de mulheres, não somente por contar com as mesmas estruturas dadas para o futebol de homens, mas também por se tornar um evento chave no desenvolvimento da modalidade.

Ao falarmos de mulheres como árbitras ou assistentes, em 1994 foram apenas 3 mulheres como árbitras assistentes, em 1995 foram 26 árbitras e 31 assistentes, e em 2013, 261 árbitras e 346 assistentes. Esse aumento se dá devido ao programa “FIFA Women’s Refereeing Programme / Programa de arbitragem feminina”, que dá ênfase à performance técnica; o “know-how / saber como”; aplicações corretas das regras do jogo; habilidades físicas, testes e resultados; estabilidade mental e reação sob pressão; pressão; forma de lidar com a mídia; além de testes médicos e programa de prevenções de lesão.

As iniciativas da FIFA encontradas nesses documentos dizem respeito a levar o futebol de mulheres ao mais alto nível, para isso a FIFA busca: (1) envolver cada vez mais mulheres em posições chave; (2) ter mais ligas competitivas e promover programas para garotas ao redor

do mundo. Esses programas tem como objetivos: (a) aumentar as mulheres participantes; (b) aumentar o número e a qualidade das competições e ligas; (c) aumentar o número de mulheres e garotas participando das categorias mais jovens e de base; (d) melhorar a estrutura e infraestrutura dedicada ao futebol de mulheres; (e) aumentar o número de mulheres em cargos de liderança, nível executivo, gestão, treinadoras e árbitras; e (e) contribuir para a alta qualidade do futebol e do potencial das associações membros de qualificar os torneios.

Além disso, esse documento faz menção à esses programas, como disponíveis para todas as associações membros, em quatro áreas: **competições**, qualidade e quantidade de competições e categorias de base, suporte para competições nacionais e festivais; **gestão**, das estruturas das associações membros, com programa de assistência financeira (15% destinado ao desenvolvimento do futebol de mulheres), seminários regionais, workshops administrativos regionais, consultorias para o desenvolvimento da modalidade; **educação**, cursos e workshops para treinadores, educação para arbitragem; e **promoção** de seminários para a comunidade.

Traz como um dos principais pontos, o reconhecimento da FIFA em dar suporte para as Associações Membros para desenvolver ligas femininas fortes e sustentáveis, pois assim as mulheres podem focar somente em jogar, podendo permanecer por mais tempo na modalidade, melhorando os padrões nacionais e proporcionando melhores oportunidades de carreira e estruturas profissionais. Desde 2012 a FIFA dá suporte em equipamentos e assistências financeiras, além de cursos para treinadores, árbitros e administradores. O documento faz menção a um programa chamado “11+”, que diz respeito à prevenção de lesões, mais voltado para a saúde das jogadoras.

A existência de um caminho claro, parece ser ponto chave na visão da FIFA, pois permite certa estabilidade além de promover o profissionalismo, fazendo que a carreira no futebol se torne tangível, e, portanto, encoraje as mulheres a permanecer no esporte. A equidade de gênero aparece no final do documento, como sendo uma luta longa, mas que deve começar na base, ou seja, na escola e em casa com a família, para que então se torne algo normal que permaneça ao longo da vida, não sendo necessário uma luta para isso.

#### **6.1.1.3. Women’s football: development programmes and guidelines 2015-2018 / Futebol de mulheres: desenvolvimento de programas e diretrizes 2015-2018;**

A FIFA, por meio deste documento, coloca ela mesma, as Confederações e as Associações Membros como portadoras de grande potencial e com boas oportunidades para fazer com que aumente: (1) o número de jogadoras que tem acesso ao futebol; (2) a qualidade

do futebol de mulheres; (3) os caminhos para as jogadoras, desde a base até a elite do futebol; e (4) as oportunidades para as mulheres, dentro e fora do campo. Com o principal objetivo a longo prazo de ter ligas de futebol de mulheres sustentáveis em todos os níveis e em todas as associações membros. Para atingir tais objetivos, a FIFA dobrou os valores de fundos para o futebol de mulheres, aumentando também o suporte para as ligas nas áreas de consultoria (estratégia e planejamento), capacitação (cursos e materiais educacionais), equipamentos e suporte financeiro para as ligas e competições domésticas. Neste documento também podemos encontrar os 10 princípios chave para o desenvolvimento do futebol:

1. Grandes oportunidades de crescimento no futebol – plano de desenvolvimento do futebol de mulheres para todas as Associações Membros (MAs);
2. Igualdade de acesso ao futebol para garotas e mulheres, incluindo clubes, escolas e faculdades;
3. Trabalhar em direção a sustentabilidade, competições profissionais;
4. Melhorar o marketing e a promoção do futebol de mulheres, construir marca própria do futebol de mulheres;
5. Futebol de mulheres em estágio diferente do futebol de homens: precisa de especialistas em futebol de mulheres em todas as áreas de tomada de decisão;
6. Manter ex árbitras e jogadoras envolvidas no jogo e criar liderança e oportunidades de gestão;
7. Desenvolver oportunidades, mentorias e número de treinadoras;
8. Membros Associados envolver mulheres em todos os níveis de decisão, incluindo no comitê executivo;
9. Desenvolver o futebol de mulheres por meio de estruturas organizacionais adequadas com o foco necessário;
10. Combater a discriminação contra as mulheres no esporte e na sociedade.

A FIFA reforça nesse documento a expectativa e poder das Associações Membros de investir no desenvolvimento do futebol de mulheres, por meio da construção de competições nacionais e ligas domésticas, tanto quanto a adoção de programas de desenvolvimento para jovens e categorias de base.

Todas as Associações Membros são obrigadas a investir pelo menos 15% do Programa de Assistência Financeira (do inglês FAP – Financial Assistance Programme), sendo que em 2013, 19% foi investido, marcado como um recorde.

Os **programas de desenvolvimento do futebol de mulheres** da **FIFA** tinham 3 objetivos principais para os anos de 2015-2018: categorias de base, desenvolvimento juvenil e

futebol de mulheres, e para isso desenvolveu uma série de programas para auxiliar as Associações Membros a alcançarem estes objetivos. Por meio desses programas, as Associações Membros podem ter acesso a expertise, material didático e promocional, equipamentos de futebol e assistência financeira para atividades específicas com foco no futebol de mulheres.

Este documento traz nove programas para o período de 2015-2018, os quais serão apenas mencionados aqui, trazendo somente os principais objetivos e requerimentos que condizem com essa pesquisa e os suportes da FIFA, sem maiores detalhes:

1. Live your goals (LYG) / Viva seus objetivos;

Já mencionado detalhadamente anteriormente. O suporte da FIFA será conceitual; material e especialização; e financeiro (até USD 30,000 para arcar com as produções do material de marca)

2. Grassroots / Bases;

Com o intuito de visar meninas e meninos com idade de 6 a 12 anos. Os objetivos são de: (1) aumentar as oportunidades para mais garotas se envolverem nas categorias de base com idades entre 6 e 12 anos e (2) encorajar as Associações Membros a começar implementar programas de categoria de base para meninas. Os requerimentos que se encaixam na pesquisa são: (1) estruturar categorias de base; (2) apresentar um plano de 4 anos para essas categorias, incluindo meninas; e (3) apresentar informação sobre programas escolares de futebol, pontuando quando as meninas estão inclusas no currículo. Para isso, o suporte da FIFA será em equipamentos; especializações (cursos e workshops para os treinadores); e financeiro (USD 5,000 quando houver mais de 800 meninas);

3. Youth football development / Desenvolvimento do futebol juvenil;

Esse programa é particularmente conectado com a participação na Copa do Mundo U-17 da FIFA, pois ela considera um ponto importantíssimo o desenvolvimento de ligas juvenis, para que a FIFA U-17 World Cup tenha um grande impacto. Os objetivos desse programa é: promover o desenvolvimento do futebol juvenil, atingindo uma maior participação, e aumentando a qualidade dos times participantes. As Associações Membros devem apresentar: (1) plano de 4 anos de desenvolvimento do futebol de mulheres, incluindo estrutura de desenvolvimento e liga estabelecida da categoria juvenil; (2) plano preparatório do time nacional sub-17, incluindo plano internacional de amistosos; e (3) nomes dos treinadores do time sub-17, com pelo menos uma mulher na equipe técnica. Para isso, o suporte da FIFA será financeiro, não sendo definido o valor, mas em função de qualificar as competições).

4. Competition and league development / Desenvolvimento de competições e ligas;

Como há poucas ligas e clubes que conseguem pagar suas jogadoras, ter ligas profissionais ou ligas bem estruturadas torna-se um desafio, há um link entre o baixo número de jogadoras registradas com a ausência de competições e oportunidades para as mulheres, portanto, os objetivos desse programa são: aumentar o desenvolvimento de ligas e competições femininas para múltiplos níveis em todas as Associações Membros. As Associações Membros devem apresentar: (1) estrutura de desenvolvimento de ligas e plano para quatro anos. O suporte da FIFA será em equipamentos; especializações (cursos e consultorias); e financeiro (USD 40,000 para 12 times.

5. Coaching education / Educação de treinadores;

A FIFA promove programas educacionais por meio de cursos e workshops para complementar os programas educacionais oferecidos pelas Associações Membros e Confederações, pois um dos objetivos é ver profissionais bem preparados trabalhando com o futebol de mulheres. As Associações Membros são responsáveis por estabelecer programas nacionais de treinadores e programas de licença (em cooperação com as confederações), uma das prioridades é a participação de treinadoras nos cursos. O objetivo desse programa é (1) melhorar os programas educacionais para treinadoras envolvidas no futebol de mulheres e (2) padronizar o treinamento dado aos treinadores(as) no futebol de mulheres em todo o mundo. As Associações Membros devem apresentar: (1) confirmação de que pelo menos 60% são mulheres. O suporte da FIFA será em cursos técnicos para as Associações Membros e financeiro (USD 5,000 para organização do curso e custos de acomodação dos instrutores da FIFA)

6. Scholarship for B-licensed female coaches / Bolsas para licenças B para treinadoras mulheres;

A ausência de treinadores(as) qualificados trabalhando com o futebol de elite é sem dúvidas um desafio que muitos países enfrentam. Além disso o número de mulheres treinadoras é muito baixo, porém nos casos de sucesso das Associações Membros, há a presença em alto nível de mulheres como treinadoras, nesse sentido a FIFA tem como objetivo por meio desse programa aumentar o número de treinadoras com educação de qualidade e licença, ao redor do mundo. As Associações Membros devem apresentar: (1) evidência da licença B e ativa no cargo de treinadora; (2) currículo das treinadoras; (3) confirmação de que o candidato está envolvido no futebol nos últimos 5 anos e continuará trabalhando na Associação. O suporte da FIFA será financeiro (despesas com passagens de avião ou trens, na classe econômica; taxas de cursos ou custos de treinamento; e despesas com hospedagem e alimentação).

7. Female leadership development / Desenvolvimento de liderança feminina;

Ao colocar o futebol de mulheres como prioridade, há também a necessidade de ter mais mulheres em cargos de liderança, é essencial que as mulheres, principalmente as ex-jogadoras passem pra frente seus conhecimentos e experiências. Nesse sentido, a FIFA tem como objetivo promover oportunidades para seniores e cargos executivos nas Associações Membros e ter mais mulheres em cargos de liderança no futebol. O suporte da FIFA será no desenvolvimento de mulheres líderes; e financeiro (especialização, coordenando com as universidades, organização de eventos).

#### 8. Women's football administration / Administração do futebol de mulheres;

Não há pessoas trabalhando em tempo integral na administração do futebol de mulheres, e isso tem impacto direto no desenvolvimento do esporte. A FIFA tem como objetivo ajudar as Associações Membros a melhorarem o conhecimento e a educação das equipes trabalhando com o futebol de mulheres, nas Associações, clubes e em níveis regionais, ou seja, profissionalizar a gestão do futebol de mulheres nos níveis das Associações. Para que a Associação Membro possa aplicar para o programa (1) confirmação de que pelo menos 60% são mulheres; O suporte da FIFA para esse programa é de USD 5,000 para organização do curso e gastos com os instrutores e materiais relevantes.

#### 9. Legacy programme / Programa de legado.

As competições femininas são ótimos lugares para criar mais oportunidades, dessa maneira, a FIFA quer trabalhar com as Associações Membros que sediam as competições femininas para aumentar o legado do futebol de mulheres para além da organização do evento, as atividades planejadas devem ter impacto no sucesso do evento, com alto comparecimento nas partidas, cobertura da mídia, interesse local e global, além de geração de receita. Esse programa tem como objetivos principais auxiliar as associações membros que cediam competições juvenis feminina no desenvolvimento do futebol de mulheres e melhorar o legado das competições de futebol de mulheres. A FIFA oferece suporte para os projetos e workshops em eventos locais organizados durante as competições femininas da FIFA, e seminários de desenvolvimento regionais.

Todos esses programas estão disponíveis para todas as Associações Membros, as prioridades eram dadas de acordo com as necessidades, compromisso e vontade de cada uma, porém todas elas poderiam aplicar para participar e se aprovado, receber benefícios para promover o desenvolvimento do futebol de mulheres.



#### 6.1.1.4. Women's Football Strategy – 2018 / Estratégia de futebol de mulheres - 2018;

Em 2018 a FIFA divulga o *Women's Football Strategy*, que “traça o curso de como a FIFA trabalhará com Confederações e Associações Membros, clubes, jogadores, mídia, fãs e outras partes interessadas para enfrentar e superar os desafios”, nesse sentido, a FIFA busca desenvolver o jogo tanto para que as meninas entrem em contato com o futebol cada vez mais cedo e também para que elas permaneçam nele por mais tempo. Nesse sentido, o FIFA 2.0 tem três objetivos gerais: *desenvolver o futebol, proteger sua integridade, e levar o jogo para todos*. Para isso, a FIFA apresenta alguns objetivos chave:

- Aumentar a participação das mulheres, ou seja, além de melhorar e desenvolver o futebol de mulheres já existente, possibilitar e promover também o futebol em cenários em que essa prática ainda não acontece, por meio da implementação de programas e iniciativas que possibilitem um maior acesso;
- Melhorar o valor comercial, por meio da criação de novas competições e otimização das já existentes, resultando em novas fontes de receitas;
- E construir bases, por meio da criação plataformas de treinamento de liderança, para que as mulheres ocupem também cargos superiores, de gestão e organização, prestando também maiores atenções ao futebol de mulheres, uma vez que, a FIFA entende que o “aumento da participação feminina no futebol terá papel importante na realização dos objetivos maiores da organização de aumentar o jogo”.

Para atingir tais objetivos, a FIFA apresenta 5 táticas:

- *Develop & Grow* – Desenvolva e cresça... no caminho e fora do PITCH.  
Até 2022, ter estratégias de futebol feminino em 100% das federações filiadas e, até 2026, dobrar o número de MAs (Membros Associados) com ligas juvenis organizadas. Expandir os programas de futebol nas escolas, criar academias de elite e aumentar o número de treinadores e árbitros qualificados, melhorando muito o acesso ao jogo para meninas (FIFA, s/d).
- *Showcase the game* - Mostre o jogo... melhore as competições das mulheres.  
Otimizar a qualificação regional para as competições da FIFA e desenvolver esses eventos para formar jogadoras de alto nível em uma idade jovem. Avançar e lançar novas competições internacionais e melhorar a estrutura do clube profissional. Fazer com que um bilhão de telespectadores assistam à Copa do Mundo da FIFA 2019 (FIFA, s/d).
- *Communicate & Commercialise* – Comunicar e comercializar... ampliar exposição e valor.  
Aumentar a conscientização das principais atletas do sexo feminino e aumentar o perfil do futebol feminino aumentando o engajamento, aproveitando a tecnologia, implementando uma estratégia de marca distinta e usando modelos e embaixadores, bem como um Programa Lendas Femininas dedicado. Em 2026, lançar um Programa Comercial de Futebol Feminino (FIFA. s/d).

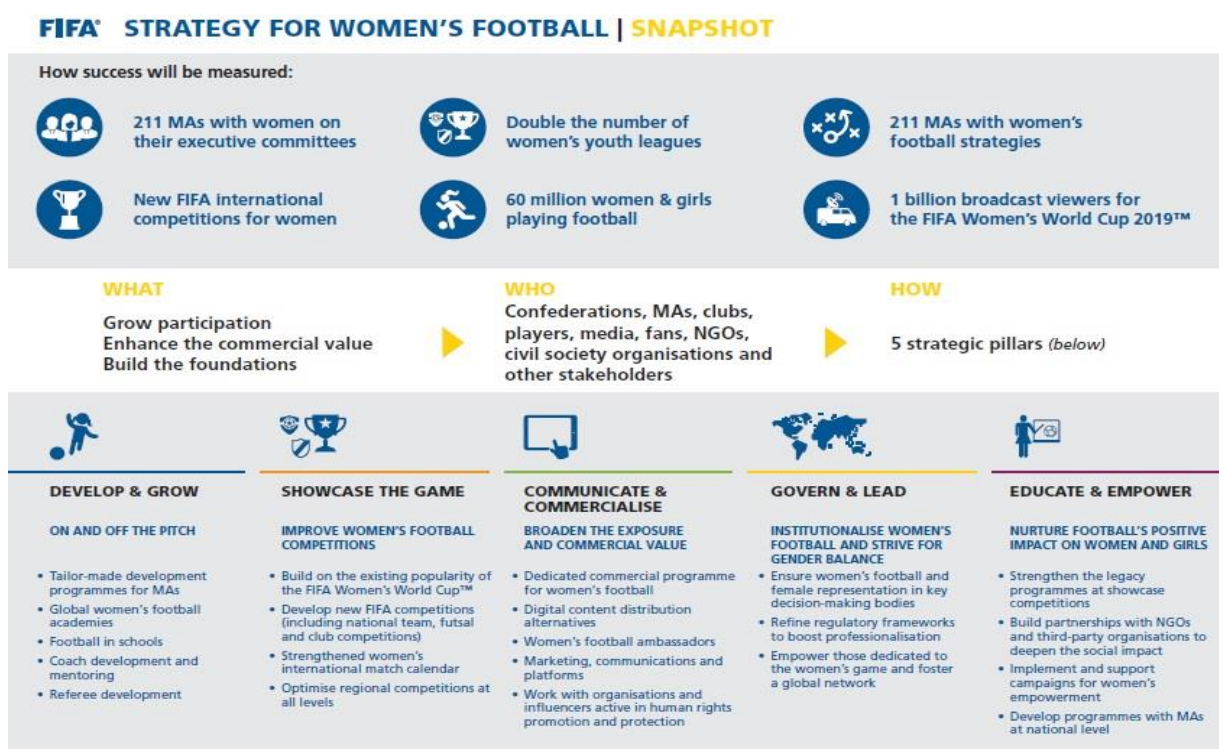
- *Govern and Lead* – Governar e liderar... esforçar pelo equilíbrio de gênero.

Cada MA (Membro associado) terá um lugar em seu Comitê Executivo dedicado aos interesses das mulheres e até 2026 terá pelo menos uma mulher ocupada, enquanto em 2022, pelo menos um terço dos membros do comitê da FIFA serão mulheres. Fortalecer e expandir o Programa de Desenvolvimento de Liderança Feminina e melhorar a profissionalização e supervisão regulatória (FIFA, s/d).

- *Educate & Empower* – Educar e capacitar.

Abordar e enfocar questões sociais e de saúde específicas e chegar a ONGs e partes interessadas do governo para desenvolver projetos sustentáveis que melhorem a vida das mulheres (FIFA, s/d).

FIGURA 1 - STRATEGY FOR WOMEN'S FOOTBALL



Fonte: <https://digitalhub.fifa.com/m/251e995c6ca7f6ec/original/u0v9bd2mnwxfvg3iwjgi-pdf.pdf>, acesso em: 23 outubro, 2021.

#### 6.1.1.5. Women's Development Programme 2020-2023 / Programas de desenvolvimento das mulheres 2020-2023.

Além de aumentar o número de participantes na Copa do Mundo de 2023 (de 24 para 32 participantes), a FIFA também dobrou seu investimento no futebol de mulheres para um bilhão de dólares americanos, com o intuito de atingir 60 milhões de jogadoras até 2026. Neste documento encontramos 8 programas:

1. Women's Football Strategy / Estratégias do futebol de mulheres;

Com os objetivos de (1) garantir que todas as Associações Membros da FIFA tenha um plano/estratégia claro para o desenvolvimento e crescimento do futebol de mulheres; (2) melhorar o estado do jogo do futebol de mulheres em todas as associações, estabelecendo os objetivos e com ações concretas para alcançá-los; (3) ajudar cada Associação Membro a mapear o futebol de mulheres e determinar sua visão futura para a modalidade no país. O benefício da FIFA será em workshop; um ano de acompanhamento de suporte; e até USD 10,000 para a organização dos workshops.

#### 2. League Development / Desenvolvimento de ligas;

Com os objetivos de (1) criar um crescimento sustentável na participação de mulheres e garotas no futebol, por meio da organização de oportunidades regulares; (2) desenvolvendo um caminho para as jogadoras dentro da Associação Membro fornecendo conhecimento técnico; (3) educando os que entregam o futebol de mulheres, construindo uma capacitação ligada a convenção de treinadores das Associações Membros; (4) identificar embaixadores que defendem o acesso e oportunidades iguais. O suporte da FIFA será em equipamentos, cursos para treinadores, especializações técnicas, dois anos de suporte e até USD 50,000 por ano.

#### 3. Women's Football Campaign / Campanha de futebol de mulheres;

Com os objetivos de (1) organizar eventos para impulsionar os projetos e competições existentes ou criar novos; (2) garantir uma abordagem para todas as associações fornecendo suporte conceitual; (3) identificar embaixadores para alavancar o perfil do futebol de mulheres e defender o acesso e oportunidades iguais; (4) atrair e introduzir novas jogadoras de uma forma divertida e envolvente. O suporte da FIFA será de dois anos de suporte, camisetas, até USD 10,000 por ano e livro de instruções.

#### 4. Club Licensing / Licença de clubes;

Com os objetivos de (1) avançar a profissionalização do jogo feminino; (2) acelerar o desenvolvimento do jogo em todos os níveis; (3) construir estruturas da liga sênior para fortalecer a participação dos clubes; (4) ajudar as Associações Membros a atingirem seus planos estratégicos. O suporte da FIFA será em workshops de licença de clubes, dois anos de suporte, até USD 25,000 por ano e equipamentos para até 12 times.

#### 5. Capacity-Building for Administrators / Capacitação para administradoras;

Com os objetivos de (1) capacitar as equipes de futebol de mulheres nas federações filiadas e em suas respectivas regiões e (2) fortalecer a rede global de colaboradores do futebol de mulheres fora dos gramados. O suporte da FIFA será em 4 dias de workshop dado por um consultor da FIFA e equipamentos da marca de materiais esportivos Adidas para as participantes.

#### 6. Coach Education Scholarships / Bolsas de treinamento para treinadoras;

Com os objetivos de (1) aumentar o número de treinadoras qualificadas trabalhando dentro de campo; (2) criar caminhos mais fáceis para as jogadoras ganharem qualificações e aumentar as oportunidades de emprego como treinadoras durante e após suas carreiras; e (3) educar e inspirar jogadoras e treinadoras para garantir longas carreiras. O suporte da FIFA será por meio de mentorias online, oportunidades de networking, taxas de cursos, viagem e acomodação.

#### 7. Coach Mentorship / Mentoria de treinadores(as);

Com os objetivos de (1) aumentar o número de treinadoras qualificadas trabalhando dentro de campo; (2) dar conselhos adicionais aos talentos existentes para ajuda-los a alcançar seus resultados em suas posições de treinadoras e garantir sucesso no futuro; (3) apoiar treinadoras fornecendo orientação sobre desenvolvimento de carreira e plataforma para networking. O suporte da FIFA será na atribuição de um(a) treinador(a) experiente como mentor(a), oportunidades de networking e 18 meses de suporte.

#### 8. Women in Football Leadership / Mulheres no desenvolvimento do futebol.

Com os objetivos de (1) aumentar a representação de mulheres em posição de liderança e em cargos de tomada de decisão; (2) aperfeiçoar, capacitar e criar uma rede mais forte para as mulheres que trabalham no futebol; e (3) oferecer uma plataforma que vá de encontro as necessidades de aumentar o acesso das mulheres aos papéis de tomada de decisão. O suporte da FIFA será de uma semana de workshop, treinador de liderança e materiais de aprendizagem.

Assim como nos outros programas, todos esses também estão disponíveis para todas as Associações Membros, de acordo com as suas necessidades e suas estratégias de desenvolvimento.

### **6.1.1.6. Estatuto da FIFA**

O estatuto da FIFA é um documento que traz as ordens permanentes do congresso. Utilizamos a última versão, de maio de 2021, com o intuito de identificar quais são as políticas voltadas para o futebol de mulheres nesse documento, fizemos uma busca de quantas vezes a palavra “women” e a palavra “gender” aparecem nesse documento. A palavra “women” aparece uma vez:

1. Nos objetivos, cláusula “f”: “to promote the development of women’s football and the full participation of women at all levels of football governance”.

E a palavra “gender” aparece seis vezes, das quais, cinco trazem considerações sobre igualdade de gênero:

1. Nos objetivos, clausula “e”: “to use its efforts to ensure that the game of football is available to and resourced for all who wish to participate, regardless of **gender** or age” (p.12).
2. Na parte de “Non-discrimination, equality and neutrality”, clausula 1: “Discrimination of any kind against a country, private person or group of people on account of race, skin colour, ethnic, national or social origin, **gender**, disability, language, religion, political opinion or any other reason is strictly prohibited and punishable by suspension or expulsion” (p.13).
3. No artigo “II Membership” clausula “j” e “IV Confederations” clausula “j”: legislative bodies must be constituted in accordance with the principles of representative democracy and taking into account the importance of **gender equality** in football” (p.20 e p. 28)
4. Na “Annual member associations conference”: FIFA shall organize at least once a year, at its own cost, a member associations conference for the presidents of the member associations and/or their top executives, in order to address issues of high relevance for the football world, such as, for instance, football development, integrity, social responsibility, governance, human rights, racism, match-fixing, **gender equality**, protection of clean athletes and youth, and security” (p.50).

#### **6.1.1.7. Licenciamento de Clubes – FIFA**

A FIFA trabalha com o licenciamento desde 2007, trata-se de um documento referência criado para ser um guia fácil que contempla os requerimentos e princípios da FIFA, com o objetivo de orientar as Associações Membros estabelecerem suas próprias licenças de clubes. Da mesma forma que realizamos no estatuto da FIFA, também fizemos a busca pela quantidade de vezes que a palavra “women’s” aparecia, a qual aparece por seis vezes, das quais as mais importantes são:

1. Ao considerar a opção de aplicação dessa licença para outras ligas além da primeira divisão masculina, ou seja, aplica-la na segunda divisão masculina e na liga das mulheres (p. 5);
2. Novamente ao fazer menção no uso da licença de clubes não somente para a primeira divisão masculina, mas também para ligas femininas, ligas juvenis, competições de futsal e futebol de praia (p. 8);

3. No parágrafo 3.2.7 – Licença de clubes para promover o futebol feminino (p. 23), com cinco níveis de critério em cada um dos cinco âmbitos (organizacionais, econômicos, marketing e comunicação, esportivo e desenvolvimento juvenil) para implementar progressivamente a licença de clubes.

Embora apresente 5 níveis em cada um dos âmbitos, nenhum diz respeito especificamente às mulheres<sup>1</sup>.

### **6.1.2. Futebol de mulheres na CONMEBOL**

As ações da CONMEBOL em prol do futebol de mulheres sempre vieram após ações e exigências da FIFA. Os anos de 1991, 2002, 2008 e 2009 em que a FIFA organizou respectivamente os primeiros campeonatos mundiais de futebol de mulheres, adulto, sub 20, sub 17, Copa do Mundo de Clubes de Futebol Feminino, foram anos que a CONMEBOL passou a promover as competições sul-americanas de caráter classificatório para os mundiais, e como exigência da existência de um campeonato classificatório para clubes sul-americanos da FIFA em 2009, a Copa Libertadores Feminina é criada e acontece desde então, todos os anos (BARREIRA, 2020, p. 33).

Ao pesquisar no site da Conmebol encontramos os seguintes documentos:

#### **6.1.2.1. Estatuto da CONMEBOL**

O documento analisado nesse trabalho é o mais recente da CONMEBOL, do ano de 2019 contendo 49 páginas. Utilizamos a mesma busca realizada no estatuto da FIFA e no licenciamento da FIFA, buscando encontrar a frequência em que as palavras “futebol feminino” aparecem no documento, como resultado dessa busca, elas aparecem três vezes:

1. No Artigo 4º Objetivos: “Fomentar o desenvolvimento de todas as modalidades do futebol, em especial o futebol de base, o futebol feminino, o futebol de areia e o futsal” (p.6);
2. E duas vezes no Artigo 51º Comissão de Grupos de Interesses do Futebol:
  - a. “Tratar temas futebolísticos, incluídos futebol de base, futebol feminino, futsal e futebol de areia” (p.33), e
  - b. Organizar cursos e conferências sobre o desenvolvimento de métodos de treinamento das equipes de futebol, tanto no âmbito do futebol profissional como no do futebol amador,

---

<sup>1</sup> Todas as informações utilizadas até aqui, foram retiradas de documentos oficiais, encontrados em sua maioria em inglês, e, portanto, realizada a tradução de acordo com meu nível de inglês, e quando necessário, recorri à tradutores on-line.

juvenil, futsal, base, futebol feminino e futebol de areia, em colaboração com as associações afiliadas (pág. 33).

A CONMEBOL dispõe um maior enfoque nas categorias adulta, sub 20 e sub 17, e é por meio de parcerias com associações nacionais e Liga de Desenvolvimento que as categorias menores (sub 16 e sub 14) são desenvolvidas (BARREIRA, 2020 pág.33).

Além disso, esse mesmo documento estipula as sanções às Associações Membros e clubes, podendo ser:

- a. Advertência;
- b. Repreensão, admoestação ou advertência;
- c. Multa;
- d. Anulação do resultado da partida;
- e. Repetição de uma partida;
- f. Dedução de pontos;
- g. Determinação do resultado de uma partida;
- h. Obrigação de disputar uma partida de portas fechadas;
- i. Fechamento total ou parcial de um estádio;
- j. Proibição de disputar uma partida em um estádio determinado;
- k. Obrigação de jogar uma partida em um terceiro país;
- l. Desqualificação das competições em curso e/ou exclusão de competições futuras;
- m. Retirada de um título ou prêmio;
- n. Rebaixamento à categoria inferior;
- o. Retirada da licença;
- p. Proibição de venda e/ou compra de entradas.

#### **6.1.2.2. Regulamento de Licenças de Clubes no Futebol Feminino**

Faz-se necessário contextualizar que o Regulamento de Licenças de Clubes no Futebol Feminino é recente, este surge decorrente do Licenciamento de Clubes de 2016, que dispunham de:

(...) medidas que obrigariam os clubes de futebol masculino a manterem equipes de mulheres a partir de 2019. Essas medidas, fomentadas pela ação da FIFA, foram materializadas em forma de licenciamentos pela Confederação Sul-Americana de Futebol (NOVAIS et al., 2021, p. 4).

Portanto, o Regulamento de Licenças de Clubes Femininos exige “os requisitos do Sistema de Licenças que devem ser cumpridos pelos clubes de futebol afiliados às Associações Membros da CONMEBOL, para poder participar na CONMEBOL Libertadores Femininas” (p. 8), possui 49 páginas, e tem como objetivos do Sistema de Licenças de Clubes os seguintes tópicos, encontrados no artigo 8º:

- a. Resguardar a integridade e melhorar o funcionamento das competições do futebol de mulheres, da CONMEBOL e das competições nacionais de futebol de mulheres de cada Associação Membro;
- b. Melhorar o nível de profissionalização e gestão do futebol de mulheres;
- c. Fomentar o investimento em infraestrutura, estádios de futebol e campos de treinamento, para que estes sejam adaptados às necessidades das jogadoras e espectadores;
- d. Incentivar o desenvolvimento e treinamento de jovens jogadoras em cada clube;
- e. Promover os valores esportivos de acordo com os princípios da esportividade, bem como um ambiente seguro para as partidas;
- f. Gerar incentivos para os clubes que participam em competições de futebol de mulheres, incrementando sua transparência e credibilidade;
- g. Promover a transparência na propriedade e o controle dos clubes;
- h. Promover o crescimento e profissionalização dos clubes de futebol de mulheres na região;
- i. Acompanhar o crescimento e evolução do futebol de mulheres nos clubes.

Para que um “requerente da Licença”, definido no próprio Regulamento como: “entidade jurídica plenamente responsável pela equipe de futebol de mulheres participante nas competições de clubes da CONMEBOL, e que seja membro da Associação Membro” (p.27), consiga a licença, é necessário garantir os seguintes critérios, descritos no artigo 60º:

- a. Que todas as jogadoras estejam inscritas na Associação Membro e/ou em sua liga afiliada;



- b. Que o requerente da Licença seja plenamente responsável pela equipe de futebol de mulheres, composta por jogadoras inscritas que participam nas competições nacionais e internacionais;
- c. Que seja fornecida ao Cedente da Licença toda informação necessária e/ou documentos pertinentes para demonstrar que estão sendo cumpridas as obrigações para a obtenção da licença, obrigações referidas aos critérios esportivos, de infraestrutura, administrativos e de pessoal, jurídicos e financeiros estabelecidos no presente regulamento e outras que, com prévio aviso, poderão ser adicionalmente requeridas pelo Cedente da Licença, a fim de tomar uma decisão apropriada e completa;

Além disso, diversos critérios que se dispõem em diferentes áreas devem ser seguidos obrigatoriamente, esses critérios estão dispostos no Capítulo IV de Critérios e Requisitos em 5 categorias:

#### **Critérios esportivos**

Artigo 89º

Os objetivos visam que os Requerentes da Licença:

- a. Invistam em programas de desenvolvimento juvenil, orientados para a formação;
- b. Apoiem a formação futebolística e integral de suas jogadoras;
- c. Impulsionem o atendimento médico de suas jogadoras;
- d. Pratiquem a esportividade dentro e fora do campo de jogo.

#### **Critérios de infraestrutura**

Artigo 92º

Os objetivos permitem que os Requerentes da Licença:

- a. Disponham de um estádio ou campo de jogo para as partidas de competição do clube, oferecendo aos árbitros, espectadores e representantes da imprensa e dos meios de comunicação, as condições mínimas de segurança e acesso;
- b. Disponham de instalações de treinamento adequadas para suas jogadoras, que as ajudem a melhorar sua habilidade técnica, física e mental.

**Crêterios Administrativos:**

Artigo 93 

Objetivos visam que os Requerentes da Licença:

- a. Possuam uma gestão profissional;
- b. Tenham   sua disposi o especialistas formados, qualificados e experientes, com um determinado grau de conhecimentos e experiência;
- c. Tenham planos estratégicos para comercializar e comunicar o futebol de mulheres.

**Crêterios Financeiros:**

Artigo 97 

- a. Melhorar a capacidade econ mica e financeira dos clubes;
- b. Aumentar a transparência e a credibilidade dos clubes;
- d. Resguardar a continuidade e a integridade das competi es;
- f. Criar um mercado mais atrativo para os sócios comerciais e inversores do jogo;
- e. Assentar as bases de uma competi o justa, porque a competi o que não   somente das equipes no campo de jogo.

O campeonato anual da CONMEBOL   a Copa Libertadores Feminina; a cada dois anos acontecem o Campeonato Sul-americano Sub-20 Feminino e o Campeonato Sul-americano Sub-17 Feminino; a cada quatro anos acontece a Copa América Feminina (FIFA Women’s football, 2013).

**6.1.3. Futebol de mulheres na CBF**

A CBF   a entidade máxima do futebol no Brasil, sendo responsável pela organiza o de competi es de alcance nacional. Como uma de suas medidas recentes, a entidade “(...) acompanhou o fluxo continental e decidiu que, para continuarem a Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, os clubes deveriam seguir as mesmas diretrizes” (NOVAIS et al., 2021, p. 4).

**6.1.3.1. Regulamento de Licença de Clubes**

Este documento disciplina o sistema de conce o de licenças pela CBF às entidades de práticas esportivas (clubes) masculinos. A “licença de clubes”   mandat ria e necessária para a

participação dos mesmos em algumas competições nacionais organizadas pela CBF. O primeiro licenciamento da CBF foi feito em 2016, porém, nesse trabalho analisamos o documento mais recente, de 2021. Buscamos identificar quais são os trâmites estabelecidos que dizem respeito ao futebol de mulheres, para que os clubes de homens obtenham a licença. Traremos as obrigações que devem ser cumpridas, nos critérios:

### **Desportivos**

Dentre os critérios estabelecidos, 3 (três) especificamente dizem respeito diretamente ao futebol de mulheres:

#### **D.11 – Equipe principal feminina;**

O Clube Requerente deverá contar com uma equipe principal feminina ou manter acordo de parceria ou associação com um clube que mantenha uma equipe feminina principal estruturada, da melhor forma que puder desenvolver o esporte.

Nesse sentido, o Clube Requerente idealmente proverá as condições necessárias para o desenvolvimento adequado de referida equipe principal feminina, como, por exemplo, suporte técnico, seguro saúde, equipamentos e infraestrutura (campo para treinamento e local para disputa das partidas oficiais etc.), devendo informar à CBF o orçamento anual destinado ao futebol de mulheres.

O Clube Requerente deverá demonstrar que a equipe principal feminina efetivamente disputa competições oficiais autorizadas pela CBF ou por Federações Estaduais (p.20 e p.21).

#### **D.12 – Equipe de categoria de base feminina;**

O Clube Requerente incentivará o desenvolvimento das categorias de base feminina, e, idealmente, deve ter ao menos 1 (uma) equipe de categoria de base feminina (Sub-20, Sub-17 ou Sub-15) ou manterá acordo de parceria ou associação com um clube que tenha referida equipe estruturada.

O Clube Requerente proverá as condições necessárias para o desenvolvimento adequado da referida equipe de categoria de base feminina, incluindo, exemplificativamente, suporte técnico, seguro saúde, equipamentos e infraestrutura (campo para treinamento e local para disputa das partidas oficiais etc.).

O Clube Requerente deverá demonstrar que referida equipe efetivamente disputa competições oficiais autorizadas pela CBF ou por Federações Estaduais (p.21).

#### D.13 – E, Treinador de Equipe Feminina.

O Clube Requerente contará com um treinador para a equipe principal feminina, responsável final por todas as questões futebolísticas da equipe, com formação e habilitação compatíveis e certificação da CBF, como por exemplo, a Licença Pro ou A (“Treinador da Equipe Feminina”).

O Clube Requerente deve adotar em sua política de capital humano a prática de, sob qualquer justificativa, não manter esta posição vaga por um período superior a 60 (sessenta) dias, sendo necessária a comunicação, junto à área de licenciamento de clubes da CBF, sobre a nova contratação efetivada (p.21)

### **De Infraestrutura**

De forma bem resumida, os critérios de infraestrutura referentes ao estádio exigem:

I.01 – Estádio Adequado e Certificado;

I.02 – Disponibilidade do Estádio;

Referentes ao Centro de Treinamento:

I.03 – Instalações específicas para treinamento;

### **Jurídicos**

J.05 – Contratos com jogadores profissionais;

## **6.1.4. Futebol de mulheres na Federação<sup>2</sup>**

### **6.1.4.1. Regulamento de Licenciamento do Campeonato Estadual de Futebol Feminino Primeira Divisão**

Vem com o objetivo de disciplinar os critérios e o processo de obtenção de Licença para a disputa do campeonato estadual de futebol de mulheres, estabelecendo os procedimentos,

---

<sup>2</sup> Embora os documentos da Federação sejam públicos, optamos por preservar o sigilo dessa entidade, no sentido de garantir o respeito aos preceitos éticos de pesquisa, na medida em que pretendemos dar continuidade à pesquisa com novos estudos que poderão incluir entrevistas com fontes ligadas a esta instituição.

direitos e obrigações, critérios esportivos, de infraestrutura, jurídicos e administrativos. Tais exigências surgiram após um resultado discrepante no futebol de mulheres, onde o placar do jogo terminou em 29x0, trazendo a discrepância de estruturas entre os times participantes dessa competição (GLOBO.COM, 2021). Este documento está em consonância com o Regulamento de Licença de Clubes da CBF e da CONMEBOL.

Os objetivos da Licença de Clubes da Federação:

- a. Garantir credibilidade e a integridade das competições femininas;
- b. Aprimorar o nível de profissionalização e gestão do futebol de mulheres;
- c. Buscar maior equilíbrio técnico entre os integrantes das competições;
- d. Promover uma necessária interlocução entre as diretorias da Federação, clubes filiados e vinculados;
- e. Acompanhar o crescimento e evolução do futebol de mulheres nos clubes;
- f. Editar regras que visam a melhoria do futebol, da gestão e dos resultados dos Clubes Paulistas Femininos;
- g. Exigir padrões de qualidade na gestão profissional de seus filiados, incentivando as melhores práticas de governança, controles internos e redução de riscos;
- h. Incentivar o investimento permanente no desenvolvimento do futebol, tanto na infraestrutura desportiva, quanto na gestão dos clubes.

### **Critérios desportivos:**

Art. 6º - listar e informar nome e função, com cópia de documentos dos(as) profissionais: treinador(a), auxiliar técnico(a), preparador(a) de goleiras, preparador(a) físico e fisioterapeuta, e dos dois últimos, carteiras de registro dos respectivos conselhos (CREF e CREFITO);

Art. 8º - recomendação de que os(as) treinadores(as) possuam Licença Honorária, Licença PRO, Licença A ou Licença B, emitidas pela CBF, ou matrícula no curso para obtenção da respectiva licença no ano corrente;

Art. 9º - Recomenda-se o equilíbrio de gêneros na composição do corpo técnico dos clubes, devendo haver ao menos uma mulher na referida composição;

Art. 10º - Recomenda-se possuir além da equipe principal, ao menos uma equipe nas categorias de base que participe das competições femininas organizadas e promovidas pela Federação;

Art. 11º - As recomendações do artigo 8º, 9º e 10º não são obrigatórias para o ano de 2021, entretanto, se tornarão obrigatórias em competições a partir de 2022.

#### **Critérios de infraestrutura:**

Art. 12º - Apresentar local de treinamento, que detenha o termo de cessão de uso do espaço pelo período mínimo de 12 (doze) meses, aprovado pelo Departamento de Futebol Feminino da Federação Estadual de Futebol, previamente à disputa da competição.

Art. 13º - indicar Estádio aprovado pelo Departamento de Infraestrutura de Estádios da Federação Estadual de Futebol, de acordo com seus critérios de avaliação técnica.

#### **Critérios administrativos:**

Art. 14º - Os clubes participantes deverão indicar pessoa responsável pela gestão do futebol de mulheres do clube.

Art. 17º - Apresentar organograma do departamento de futebol de mulheres com toda a comissão técnica e integrantes da área administrativa.

Art. 18º - Deverão possuir no mínimo 15 atletas registradas no Sistema da Federação em até 15 dias da data da efetiva concessão da Licença prevista no Regulamento.

#### **Disposições finais:**

Art. 20. A Licença, que será personalíssima e intransferível, consistirá em um certificado, expedido pela Federação, com assinatura de seu Presidente, com a validade até o final do campeonato estadual de

futebol de mulheres Primeira Divisão, sem a necessidade de aviso prévio.

Parágrafo único. A emissão da Licença confirmará o cumprimento dos critérios acima enumerados, permitindo, assim, que o clube dispute campeonato estadual de futebol de mulheres Primeira Divisão.

Art. 21. A Licença poderá ser revogada pela Federação, a qualquer tempo, caso ocorra o descumprimento de quaisquer das condições inerentes à obtenção da Licença.

Art. 22. Poderá esta Federação publicar, através do Regulamento Geral das Competições, Regulamentos Específicos de Competições ou Resolução da Presidência, outras normas que ficarão obrigados os clubes a cumpri-las, sob pena de sofrerem as pertinentes penalidades desportivas.

O Regulamento foi aprovado em fevereiro de 2021 e entrou em vigor na mesma data. A aprovação foi publicada em portaria no site da Federação, no entanto o documento que normatiza o licenciamento na íntegra não se encontra disponível nesse mesmo site. Tivemos acesso ao documento, por meio de uma fonte que atua na Federação, mas não será identificada no estudo, para não comprometer as exigências éticas da pesquisa.

## **6.2. CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO: OBJETIVOS, BENEFÍCIOS, OBRIGAÇÕES E LICENCIAMENTOS.**

Ao longo da análise linear de documentos, encontramos quatro grandes categorias: “objetivos dos programas de desenvolvimento”; “tipos de benefícios de cada programa”; “obrigações das Associações Membros”; e “licenciamentos: objetivos e exigências”. As três primeiras categorias surgiram a partir das codificações de todos os documentos e programas disponibilizados pela FIFA, já a quarta categoria foi emergente dos licenciamentos (da CONMEBOL, CBF e Federação).

### **6.2.1. Objetivos dos programas de desenvolvimento**

Dos programas encontrados e analisados, podemos encontrar diferentes objetivos que dizem respeito ao aumento de número de participantes; popularidade; investimento em categorias de base e juvenil; melhores condições de acesso e permanência; melhorar o desenvolvimento e competições (desde as já existentes até a criação de novas); melhorar as capacitações (dos treinadores, gestores e todas as pessoas trabalhando com o futebol de mulheres); aumentar as oportunidades e participação das mulheres em cargos de gestão e liderança; garantir a profissionalização e melhoria da gestão; melhorar legado do futebol; fazer com que as Associações Membros desenvolvam e atinjam seus planos estratégicos; garantir oportunidades iguais e equidade de gênero; etc.

Todos esses programas de desenvolvimento possuem diferentes objetivos para desenvolver e fomentar a modalidade como um todo, desde melhorarem as condições físicas para as jogadoras; melhorar o acesso das mulheres no futebol, fora de campo; profissionalizar a gestão do futebol de mulheres.

Todos esses documentos orientadores e normatizadores aparentam estar bem desenvolvido e estruturado para que as Associações Membros apliquem, buscando o que melhor se adequa às necessidades e pontos a serem desenvolvidos de acordo com as suas realidades específicas, entretanto, não conseguimos aprofundar a pesquisa, no sentido de entender se tais programas impactam de fato na prática, se eles chegam às Associações Membros e aos clubes.

O quadro a seguir nos mostra de forma mais expositiva, os principais objetivos encontrados nos programas, bem como alguns objetivos em comum em mais de um programa.



QUADRO 3: OBJETIVOS DOS PROGRAMAS

<b>Programa</b>	<b>Principais objetivos</b>
Live your goals Youth football development; League development	Aumentar participação de garotas e mulheres no futebol
Live your goals	Aumentar a popularidade do futebol
Live your goals Coach Education Scholarships	Melhores plataformas / mais mulheres participantes vitalícias
Grassroots	Aumentar categorias de base (6 a 12 anos)
Grassroots	Encorajar as AM a implementar programas de categorias de base
Youth football development	Promover desenvolvimento do futebol juvenil
Competition and league development Women's Football Campaign	Aumentar o desenvolvimento de ligas e competições
Coaching education Scholarship for B-licensed female coaches League development Coach Education Scholarships Coach Mentorship Women in Football Leadership	Melhorar e padronizar os programas educacionais e treinamento dos treinadores
Female leadership development	Promover oportunidades para seniores e cargos executivos nas AM
Female leadership development Women in Football Leadership	Aumentar a quantidade de mulheres em cargos de liderança
Women's football administration Women's Football Campaign Capacity-Building for Administrators Coach Mentorship	Profissionalizar a gestão do futebol de mulheres nos níveis das AM
Legacy programme	Melhorar o legado das competições de futebol de mulheres
Women's football strategy	Garantir que as AM tenham um plano estratégico para o desenvolvimento e crescimento do futebol de mulheres;

Women's football strategy Club Licensing Capacity-Building for Administrators	Melhorar o estado do jogo do futebol de mulheres
League development Coach Education Scholarships Coach Mentorship	Desenvolver um caminho para as jogadoras dentro da AM fornecendo conhecimento técnico
League development Women's Football Campaign	Identificar embaixadores que defendam as oportunidades iguais
Women's Football Campaign	Atrair e introduzir novas jogadoras de forma envolvente e divertida
Club Licensing	Avançar a profissionalização do jogo feminino
Club Licensing	Construir estruturas da liga sênior para fortalecer a participação dos clubes
Club Licensing	Ajudar as AM atingirem seus planos estratégicos

Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 6.2.2. Tipos de benefícios de cada programa

A respeito dos benefícios que cada programa tem, podemos encontrar programas que oferecem tanto benefícios financeiros (para realização de eventos, investimento, quanto para custeamento com cursos e especializações); quanto educacionais (podendo ser em formato de cursos, workshops ou palestras); organizacional (com estruturas físicas, materiais, equipamentos ou uniformes); bem como com divulgações (nos sites oficiais ou com os banners que serão dispostos em cada evento. Alguns deles contam com mais de um tipo de benefícios, outros somente com um ou dois. Não conseguimos encontrar quais são exatamente os valores de cada um, mesmo por quê, alguns programas que oferecem benefícios financeiros, podem variar o valor de acordo com a quantidade de meninas e mulheres e/ou clubes que participarão. Mas podemos identificar que, políticas para o desenvolvimento do futebol de mulheres existem no papel, com bastante autonomia para as Confederações e Federações desenvolverem e fomentarem a modalidade em suas realidades, mas mais uma vez, não conseguimos preencher ou pelo menos estreitar a lacuna entre essas teorias e as ações efetivas na prática.

O quadro a seguir, nos mostra, de maneira resumida, os benefícios dos programas encontrados e analisados nessa pesquisa, de acordo com os documentos encontrados, pode ser

que eles tenham alterado as formas de benefícios e que existam outros programas novos, atualizados e com mais benefícios.

QUADRO 4: TIPOS DE BENEFÍCIO DE CADA PROGRAMA

Programa	Financeiro	Educacional	Organizacional	Divulgação
Live your goals	Sim	Sim	Sim	Sim
Grassroots	Sim	Sim	Sim	Não
Youth Football Development	Sim	Não	Não	Não
Competition and league development	Sim	Sim	Sim	Não
Coaching education	Sim	Sim	Sim	Não
Scholarship for B-licensed female coaches	Sim	Sim	Não	Não
Female leadership development	Sim	Sim	Sim	Não
Women's football administration	Sim	Sim	Não	Não
Legacy programme	Não	Sim	Não	Não
Women's football strategy	Sim	Sim	Não	Não
League development	Sim	Sim	Não	Não
Women's Football Campaign	Sim	Sim	Não	Não
Club Licensing	Sim	Sim	Sim	Não
Capacity-Building for Administrators	Não	Sim	Não	Não
Coach Education Scholarships	Sim	Sim	Não	Não
Coach Mentorship	Não	Sim	Não	Não
Women in Football Leadership	Não	Sim	Não	Não

Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 6.2.3. Obrigações das Associações Membros

O quadro a seguir traz algumas das obrigações que as Associações Membros têm que cumprir para que elas possam aplicar para os programas disponibilizados pela FIFA. Tais exigências vão desde a estruturação de categorias de base e juvenil; apresentar planos de desenvolvimento (de categoria de base, de festivais, de desenvolvimento de ligas, etc.); bem como obrigações que fomentam a entrada, permanência e presença das mulheres nas comissões,

equipes técnicas e em cargos de tomada de decisão e liderança. Exigir a presença delas nesses campos, fortalecem a busca por equidade de gênero.

QUADRO 5: OBRIGAÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES MEMBROS

Programa	Obrigações
Live your goals Grassroots	Apresentar plano de 4 anos de categoria de base
Live your goals Grassroots	Apresentar plano de 4 anos de festivais anuais
Grassroots	Estruturar categorias de base
Grassroots	Apresentar informação sobre programas escolares de futebol
Youth football development	Apresentar plano de 4 anos de categoria juvenil
Youth football development	Pelo menos uma mulher na equipe técnica
Competition and league development	Apresentar estrutura de desenvolvimento de ligas e plano para 4 anos
Coaching education Women's football administration	Pelo menos 60% mulheres
Scholarship for B-licensed female coaches	Evidência da licença B e ativa no cargo de treinadora
Scholarship for B-licensed female coaches	Evidência de que candidato está envolvido e continuará

Fonte: elaborado pela autora (2021)

#### 6.2.4. Licenciamentos: objetivos e exigências

Dos licenciamentos, tentamos identificar os pontos em comum entre cada licenciamento (da CONMEBOL, CBF e Federação), tentando conectá-los, nos objetivos e nos critérios esportivos, de infraestrutura, administrativos e financeiros. Cada licenciamento surgiu a partir de exigência de instituições maiores, por exemplo, o da CONMEBOL, para a Libertadores, surge como uma exigência da FIFA, da mesma forma, o da CBF surge para cumprir com exigências da CONMEBOL, e o da Federação em função do licenciamento da CBF. Dos licenciamentos analisados, os únicos voltados exclusivamente para o futebol de mulheres são os da CONMEBOL – específico para a Libertadores – e o da Federação – específico para o campeonato estadual. O licenciamento da CBF é direcionado ao futebol de homens, com uma parte específica para o futebol de mulheres.

Devido ao fato de que um surge como uma exigência do outro, há muitas similaridades entre eles, o quadro a seguir tenta identifica-las:

QUADRO 6: LICENCIAMENTOS: OBJETIVOS E EXIGÊNCIAS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONMEBOL</b>	<b>CBF</b>	<b>FEDERAÇÃO</b>
Melhorar o funcionamento das competições (nacionais e internacionais)	Sim		Sim
Melhorar o nível de profissionalização e gestão	Sim		Sim
Fomentar investimento em infraestrutura	Sim		Sim
Incentivar o desenvolvimento e treinamento de jovens jogadoras em cada clube	Sim		
Promover valores esportivos e ambiente seguro	Sim		
Gerar incentivos para os clubes que participam de competições	Sim		
Promover a transparência	Sim		
Promover crescimento e profissionalização dos clubes na região	Sim		
Acompanhar crescimento e evolução do futebol de mulheres nos clubes	Sim		Sim
Buscar maior equilíbrio técnico entre os integrantes da competição			Sim
<b>CRITÉRIOS ESPORTIVOS</b>	<b>CONMEBOL</b>	<b>CBF</b>	<b>FEDERAÇÃO</b>
Investimento em programas juvenil – formação	Sim	Sim	Sim
Apoiem formação futebolística e integral	Sim		
Impulsionem atendimento médico	Sim	Sim	
Pratiquem esportividade dentro e fora do campo	Sim		
Equipe principal feminina		Sim	Sim
Equilíbrio de gênero			Sim
<b>CRITÉRIOS DE INFRAESTRUTURA</b>	<b>CONMEBOL</b>	<b>CBF</b>	<b>FEDERAÇÃO</b>
Disponham de estádio ou campo de jogo, com segurança e acesso	Sim	Sim	Sim
Disponham de instalações de treinamentos adequadas	Sim	Sim	Sim

<b>CRITÉRIOS ADMINISTRATIVOS</b>	<b>CONMEBOL</b>	<b>CBF</b>	<b>FEDERAÇÃO</b>
Gestão profissional	Sim	Sim	Sim
Especialistas formados, qualificados e experientes	Sim	Sim	Sim
Planos estratégicos para comercializar e comunicar o futebol de mulheres	Sim		
<b>CRITÉRIOS FINANCEIROS</b>	<b>CONMEBOL</b>	<b>CBF</b>	<b>FEDERAÇÃO</b>
Melhorar capacidade econômica e financeira dos clubes	Sim		
Aumentar transparência e credibilidade dos clubes	Sim		
Resguardar a continuidade e integridade das competições	Sim		
Criar mercado atrativo para sócios e investidores	Sim		
Assentar bases para competição justa	Sim		

Fonte: elaborado pela autora (2021)

As categorias emergentes da análise de documentos nos mostram quais são e como são as orientações e normatizações propostas pela FIFA e pelos licenciamentos de clubes da CONMEBOL, CBF e Federação. Analisá-las e entendê-las nos permitiu identificar como as entidades responsáveis pelo futebol veem o desenvolvimento do futebol de mulheres, além de entender como os clubes devem se organizar para que as mulheres tenham as estruturas e infraestruturas, acesso, condições e segurança que elas merecem e que o futebol praticado por elas precisa para mostrar sua força e seu potencial. Os caminhos para colocar todos esses planos de desenvolvimento em ação e identificar quais são as ações que de fato impactam na prática ainda se encontram inexplorados, mas a existência dessas políticas e programas são sem dúvidas caminhos que podem ser melhor explorados e colocados em prática.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença das mulheres no campo esportivo é fruto de muita luta contra todas as barreiras (sociais e de gênero) tais como as condições precárias de estrutura, infraestrutura e a não profissionalização como jogadoras de futebol. Por tais motivos, as inquietações acerca das condições e estruturas oferecidas pelos órgãos responsáveis pelo futebol e as implicações desses aspectos na organização dos clubes para conseguir competir no circuito de alto rendimento atualmente no Brasil, geraram essa pesquisa. Partindo destes pressupostos, o presente estudo teve como objetivo analisar os programas, diretrizes e ações estratégicas que configuram as políticas institucionais (do sistema FIFA, CONMEBOL, CBF e Federação) para o desenvolvimento do futebol de mulheres. Para tanto, foi realizada uma análise de diferentes documentos oficiais, encontrados nos respectivos sites de cada órgão supracitado.

Nesse sentido, na primeira grande categoria “principais objetivos dos programas” foi possível identificar quais eram os objetivos trazidos por cada programa dos documentos analisados, buscando agrupá-los quando trouxessem pontos similares de desenvolvimento, investimento, estruturação acerca das diversas possibilidades dentro do futebol de mulheres.

Já a segunda categoria “tipos de benefícios de cada programa” analisa um dos nossos principais objetivos de entender os documentos orientadores e normatizadores, identificando quais são os benefícios previstos pela FIFA em cada programa disponível para as Associações Membros, possibilitando que tais Associações apliquem para os programas que mais condizem com suas condições e necessidades. Tais benefícios podem ser financeiros, divulgação, materiais e/ou educacionais.

A terceira categoria “obrigações das Associações Membros”, por sua vez, mostra quais são as obrigações a serem cumpridas para que as Associações Membros possam ter acesso aos programas de desenvolvimento, buscando identificar quais são as ações que a FIFA coloca como necessárias para que o projeto possa ser aprovado. Tais obrigações podem ser estruturais, organizacionais e/ou de formação (dos treinadores/treinadoras ou profissionais envolvidos), bem como a luta para a presença das mulheres (nas capacitações e cargos de liderança).

Por fim, a última categoria “licenciamentos: objetivos e exigências” nos mostra os pontos em comum em cada licenciamento, buscando identificar suas similaridades, bem como entender quais são as exigências quanto aos quesitos: esportivos, de infraestrutura, administrativos e financeiros. Além de, começar a luta em cenários menores para a entrada, permanência e participação, cada vez maior, das mulheres envolvidas com o futebol.

Observando o cenário recente do futebol de mulheres, é possível identificar uma série de avanços na modalidade, como por exemplo, a Copa do Mundo de Futebol Feminino na

França (2019), que apresentou inúmeros recordes quanto à audiência, recebendo grande atenção midiática, além de encontrarmos mulheres em diferentes ocupações (comentaristas, árbitras, narradoras, jornalistas, treinadoras, torcedoras, entre outras) (GOELLNER, 2020). Tais fatos podem ser respostas frente as exigências que vêm acontecendo com os novos licenciamentos. Ainda assim, cabe salientar que precisamos assumir uma postura de otimismo cauteloso e atuante, na medida em que o fato de já termos alcançado “pequenos” avanços, não deve relativizar o fato de ainda encontramos uma precária estruturação da modalidade, em termos de escassez de campeonatos, contratações de atletas e incentivo à prática para as mulheres (GOELLNER, 2005).

Consideramos assim que sejam necessárias, ações mais efetivas, em termos de reconhecimento e visibilidade do protagonismo das mulheres, por meio de investimentos que: garantam a equidade, na capacitação, inserção e permanência das mulheres, tanto das atletas quanto no campo da liderança esportiva; e desconstruam estereótipos de gênero (NOVAIS et al, 2021)

Portanto, tem-se que os questionamentos que geraram essa pesquisa e os objetivos da mesma foram alcançados, por meio das análises de documentos que pautaram as diversas possibilidades de desenvolvimento. No entanto, apesar do exposto, ainda há diversas possibilidades não atingidas/exploradas no futebol de mulheres, e no que diz respeito às ações, há uma lacuna entre os documentos que orientam as políticas e planos estratégicos e as ações que de fato impactam na prática da modalidade.

Nesse sentido, acreditamos que sejam necessárias outras pesquisas que busquem aprofundar as temáticas aqui abordadas, direcionando os olhares para além dos números (de praticantes, valores de premiações ou projeções profissionais), e sim para as diferenças culturais e históricas, uma vez que sob uma das novas perspectivas, é necessária “uma renovada compreensão do futebol de mulheres brasileiro como prática esportiva que está constantemente a (re)fazer-se, a (re)criar-se.” (KESSLER, s/p, 2015).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, J; MAZZEI, L. C.; CASTRO, F. D. de; GALATTI, L. R. **Futebol de mulheres no Brasil: desafios para as políticas públicas.** In: MARTINS, M. Z. WENETZ, I. CONMEBOL E O FUTEBOL DE MULHERES: uma análise das estratégias de desenvolvimento (in) existentes na América do Sul. Vol. 1. Curitiba: Editora CRV, 2020. Pág. 29-43.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal. Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 16/4/1941, p. 000 (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

CANHEDO, A. Federação Paulista cria lista de exigências para evitar “caso Taboão” no Paulistão feminino. **Globo.com**, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/federacao-paulista-cria-lista-de-exigencias-para-evitar-caso-taboao-no-paulistao-feminino.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Ganhando espaço no Brasil e no mundo.** 2016. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/somos-futebol/ganhando-espaço-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 18 de mai. de 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **REGULAMENTO DE LICENÇA DE CLUBES.** 2021. Disponível em: <[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202108/20210809211154\\_597.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202108/20210809211154_597.pdf)>. Acesso em: 11 out. de 2021.

CONMEBOL. **ESTATUTOS.** 2019. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/estatutos>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

CONMEBOL. **Lorena Soto, designada responsável do Futebol Feminino.** 2016a. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/20150713-1045/lorena-soto-designada-responsavel-do-futebol-feminino>. Acesso em: 23 de mai. de 2021.

CONMEBOL. **REGULAMENTO DE LICENÇAS DE CLUBES NO FUTEBOL FEMININO DA CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL.** 2021. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/es/regulamento-de-licencias-de-clubes-no-futebol-feminino>>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

CONMEBOL. **Regulamento de Licenciamento de Clubes no Futebol Feminino foi aprovado.** 2020c. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/regulamento-de-licenciamento-de-clubes-no-futebol-feminino-foi-aprovado>. Acesso em: 23 de mai. 2021.

DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, v. 8, n. 2, p. 43-50, ago. 2002.

FARIAS, A.N. **Livro Didático e as TIC: limites e possibilidades para as aulas de Educação Física do município de Caucaia/CE.** 2017.146f. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia -Tecnologias nas Dinâmicas Corporais) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

FIFA. **CLUBE LICENSING HANDBOOK.** Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/633f42dd7d707b97/original/h9p6y6gzgzc1nolryngb-pdf.pdf>. Acesso em: 01 de nov. de 2021

FIFA. **FIFA’s “LIVE YOUR GOALS” campaign.** 2011. Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/womens/womensworldcup/canada2015/news/fifa-unveils-new-live-your-goals-website-and-social-media-campaign-2618248>. Acesso em: 28 de out. de 2021.

FIFA. **STATUTES.** 2021. Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/7e791c0890282277/original/FIFA-Statutes-2021.pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

FIFA. **STRATEGY FOR WOMEN’S FOOTBALL SNAPSHOT.** 2021. Disponível em: <https://www.fifa.com/womens-football/strategy>. Acesso em 23 de out. de 2021

FIFA. **WOMEN’S DEVELOPMENT PROGRAMME.** 2020. Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/3337fe5231c26c72/original/mzliwvh0tj7maojqnyim-pdf.pdf>. Acesso em: 27 de out. de 2021.

FIFA. **WOMEN’S FOOTBALL: DEVELOPMENT PROGRAMMES AND GUIDELINES 2015-2018.** Disponível em: <https://docplayer.net/15180530-Women-s-football-development-programmes-and-guidelines-2015-2018.html>. Acesso em: 27 de out. de 2021.

FIFA. **WOMEN’S FOOTBALL: PROGRESSION, RISE AND CHALLENGES.** 2013.  
FIFA. **Women’s Football Strategy.** 2018. Disponível em: <https://www.fifa.com/womens-football/news/fifa-launches-first-ever-global-strategy-for-women-s-football>. Acesso em: 21 de mai. de 2021.

FIFA. **Women’s Football Strategy.** Disponível em: <https://www.fifa.com/womens-football/strategy/strategy-details>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa pra macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

FUTEBOL feminino: o charme da conquista. **Placar**, São Paulo, n. 718, 24 fev. 1984.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

GOELLNER, S. V. **Futebol de mulheres no Brasil**: deságios para as políticas públicas. In: MARTINS, M. Z. WENETZ, I. FUTEBOL DE MULHERES: histórias, memória e desafios. Vol. 1. Curitiba: Editora CRV, 2020. Pág. 21-28.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, SP, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun., 2005.

HAAG, F. R. “O futebol pode não ter sido profissional comigo, mas eu fui com ele”: trabalho e relações sociais de sexo no futebol feminino brasileiro. In: **Mosaico**, v. 9, n. 14, p. 141-160, 2018.

KESSLER, C. S. Diga adeus ao futebol feminino: novas perspectivas sobre o futebol. **Ludopédio**, v. 77, 2015. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/arquivancada/diga-adeus-ao-futebol-feminino-novas-perspectivas-sobre-o-futebol/>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

KESSLER, C. S. **Futebol de mulheres no Brasil**: desafios para as políticas públicas. In: MARTINS, M. Z. WENETZ, I. O futebol de mulheres: notas de rodapé. Vol. 1. Curitiba: Editora CRV, 2020. Pág. 49-63.

Lei nº 13.555, de 4 de agosto de 2015. Dispõe sobre o programa de modernização da gestão e de responsabilidade fiscal do futebol brasileiro – PROFUT. **Planalto do Governo** - 4/8/2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113155.htm)>. Acesso em: 30 de abril de 2020

LIMA JÚNIOR, E. B.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; OMENA DOS SANTOS, A. C.; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.; **Tipos de pesquisa de campo**. 5ª edição, São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003. Pág. 186-189.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, p. 51-65, 2002.

MOURÃO, Ludmila. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. **Movimento**, n. 13, p. 5-18, fev/2000.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia imprensa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005.

NOVAIS, M. C. B.; MOURÃO, L.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de; MONTEIRO, I. C.; PIRES, B. A. B. Treinadoras e auxiliares do futebol de mulheres no Brasil: subversão e resistência na liderança esportiva. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 2021.

RIHAN, T. M. **A mídia e o futebol de mulheres no Brasil**: o que noticiam sobre elas?. 2016. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Física): Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

SALVINI, L.; JÚNIOR, W. M. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. In: **Movimento**, vol. 19, n. 01, págs. 95-115, 2013.

SALVINI, L.; JÚNIOR, W. M. Registros do futebol feminino na Revista Placar: 30 anos de história. In: **Motrivivência**, vol. 28, n. 49, p. 99-113, 2016.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2002. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n1/Moreira.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Futebol como projeto profissional de mulheres**: interpretações da busca pela legitimidade. Tese (Doutorado em Educação Física): Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo Atlas, 1987.

VEJA. São Paulo: ed. Abril, n. 811, 21mar, 1984.